



Newsletters Fecomércio-RN 24/09/2020 09:02

Agora RN | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /

Sindicato de Hotéis entra com ações para reduzir tributação

Cidades - 24/09/2020

7

Jornal de Fato - Impresso - Flip | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Pesquisa mostra que mossoroenses devem manter hábitos adquiridos

Notícias - 23/09/2020

8

G1.Globo | Nacional

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo e líderes decidem apoiar derrubada de veto à desoneração da folha de empresas

Economia - 23/09/2020

11

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

A casa própria pode se tornar realidade com um consórcio de imóveis

Notícias - 23/09/2020

13

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Metade do 13º salário dos servidores de SC vai ser paga em 16 de outubro

Santa Catarina - 23/09/2020

14

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsas dos EUA encerram em forte baixa com temores de desaceleração da economia

Economia - 23/09/2020

15

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Recuperação na indústria e no comércio não se reflete em mais postos de trabalho, diz IBGE

Jornal Nacional - 23/09/2020

17

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Promoção em massa leva 606 procuradores da AGU ao topo da carreira com salário de R\$ 27 mil

Política - 23/09/2020

19

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Taxa de desemprego da Argentina é a maior em 16 anos com pandemia e bloqueios

Economia - 23/09/2020

21

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Guedes defende tributos alternativos para desonerar folha de pagamento dos empregadores

Jornal Nacional - 23/09/2020

22

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Prêmio Profissionais do Ano anuncia os finalistas de 2020; conheça

Economia - 23/09/2020

23

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

O que o candidato pode encontrar ao tentar voltar ao mercado de trabalho? Veja como se preparar

Economia - 24/09/2020

25

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

RN apresenta crescimento de 169% da malha aérea de julho a outubro 29
Noticias - 23/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do Estado e CDL fecham parceria para o Liquida Natal 2020, que começa no próximo dia 25/09 31
Noticias - 23/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

AGU promove 607 procuradores 33
Noticias - 24/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Estado necessário 35
Noticias - 24/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Insuperáveis 'leis' de mercado 37
Noticias - 24/09/2020

Agora RN - Natal | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Previdência: Governo Fátima e oposição fecham novo acordo e suavizam reforma para professores 39
Noticias - 23/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Nível de desocupação no RN atinge 17% e supera a média do NE 41
Noticias - 24/09/2020

CNC |

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Empresários do setor de Serviços debatem na CNC negociações coletivas e projetos de reforma tributária 43
Noticias - 23/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Sesc-PE promove minicurso 'Tradição Oral - Memória Viva de um Povo' 49
Noticias - 23/09/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

RN registra taxa de desocupação de 17% no mês de agosto 50
Noticias - 23/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

AGU promove em um só dia 606 procuradores ao topo da carreira, com salário de R\$ 27,3 mil 52
Noticias - 23/09/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Dólar fecha acima de R\$ 5,50 pela primeira vez em um mês Noticias - 23/09/2020	54
Potiguar Notícias Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / RN apresenta crescimento de 169% da malha aérea de julho a outubro Noticias - 24/09/2020	55
Rádio 98 FM Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S / Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de tributos - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	57
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Somente 1% de adolescentes do sexo masculino vão ao médico - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	59
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Federação de Bancos alerta para aumento de fraudes durante a pandemia - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	62
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Paulo Guedes diz que reforma deve ter tributos alternativos - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	64
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Contas externas têm saldo positivo de US\$ 3,7 bilhões - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	66
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Comissão é criada na Câmara dos Deputados para reformar Lei da Lavagem de Dinheiro - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	69
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Senado aprova recriação do Ministério das Comunicações - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	71
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / Nasa anuncia programa para levar primeira mulher à Lua em 2024 - Rádio 98 FM Natal Noticias - 23/09/2020	73
Salomão Medeiros Rio Grande do Norte FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA / RN apresenta crescimento de 169% da malha aérea de julho a outubro Noticias - 23/09/2020	75
Versátil News Rio Grande do Norte	

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio: Pesquisa mostra que, no pós-pandemia, potiguares irão manter hábito do delivery de comida e comprar mais produtos de higiene e limpeza

77

Noticias - 23/09/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Contas externas têm saldo positivo de US\$ 3,7 bilhões; maior para agosto na série histórica do Banco Central

79

Noticias - 23/09/2020

Sindicato de Hotéis entra com ações para reduzir tributação



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Outra ação diz respeito a limitação da base de cálculos das contribuições ao **Sistema S** e planeja reduzir a base de cálculo desses pagamentos, além de buscar os valores pagos a maior nos últimos cinco anos.

Há ainda a exclusão do ICMS sobre os valores constantes da fatura de energia relativos aos custos de distribuição e transmissão em que a ação judicial visa reduzir a base de cálculo do ICMS e buscar as quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

Por fim, a quinta ação trata da exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS e tem como argumento o fato do imposto em questão não constituir receita. Dessa forma, o Sindicato quer aplicar tal entendimento, como também buscar a devolução das quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

SOBREVIVÊNCIA

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SHRBS) ingressou com ações judiciais para buscar a redução dos **tributos** que impactam diretamente nas finanças dos empreendimentos associados, pois incidem na folha de salários e sobre o faturamento.

Segundo o presidente do SHRBS, Habib Chalita, uma das ações pede a exclusão das verbas de natureza indenizatória da base de cálculo das contribuições previdenciárias. Nesse caso, a ação busca retirar da base de cálculo das contribuições previdenciárias verbas de natureza indenizatória, como o aviso prévio indenizado, hora extra, por exemplo, e busca também a devolução das quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

Outro pedido visa a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS quer aplicar entendimento definido pelo Supremo Tribunal Federal consolidou que o ICMS deve ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS, já que não constitui receita da empresa.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S

Pesquisa mostra que mossoroenses devem manter hábitos adquiridos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

seja em sites, por meio de aplicativos ou redes sociais.

Em Mossoró, os gastos aumentaram com produtos de limpeza e higiene pessoal alimentação

serviços de comunicação, tv, internet e celular remédios e medicamentos e reparos e serviços na casa

E apresentaram queda os gastos com lazer

refeições fora de casa roupas e calçados transportes e combustíveis

perfumaria e cosméticos

manutenção de veículos e serviços de educação ou capacitação

Questionados se pretendem consumir bens duráveis e semiduráveis ainda neste ano, 69,4% dos mossoroenses afirmaram que sim. Aparecem na lista de possíveis aquisições entre os entrevistados roupas e RN bate 67.761 casos confirmados PANDEMIA Pesquisa mostra que mossoroenses devem defato

«com MOSSOR?»

QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2020

manter hábitos adquiridos

Estudo feito pela Fecomércio apontou que 71,5% vão manter hábito do delivery de comida e comprar mais produtos de higiene Marcos GarchafArquieo A pesquisa entrevistou 620 pessoas em Mossoró, entre os dias 19 e 28 de agosto de 2020

NES ESSO ES AS A LE SS SO SS A AO EA

71,5% dos consumidores irão manter hábitos pós-pandemia

so de produtos de limpe:

E

[Er]

mossoró evantamento do Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio/RN) apontou que 71,5%

dos mossoroenses entrevistados pelo órgão disseram que vão manter pelo menos um dos hábitos adquiridos neste período de pandemia do novo coronavírus.

Entre os principais hábitos que devem permanecer estão os pedidos por meio do delivery de comida pela internete o uso de mais produtos de limpeza e higiene pessoal. Quase 64%

falaram que devem permanecer pedindo comida por delivery. Já 49,7% disseram que vão continuar o uso de mais produtos de limpeza e higiene pessoal.

O estudo também mostrou que 57,7% dos entrevistados relataram que estão comprando mais produtos on-line

63,8% devem manter delivery de comida pela internet*

higiene pessoal

| 661% disseram que os gastos de produtos de limpeza e higiene pessoal aumentaram no período |

61,3% disseram que os gastos de alimentação aumentaram no período

77,3% dos entrevistados relataram que reduziram gastos com lazer no período

72,3% reduziram gastos com alimentação fora de casa no período

17,2% pretendem consumir ainda em 2020 eletroeletrônicos

| 41,6% pretendem consumir ainda em 2020 roupas e calçados.

||

13% pretendem consumir ainda em 2020 cama, mesa e banho

70,2% pretendem viajar nos próximos seis meses

|

| 44,3% pretendem viajar dentro do Rio Grande do Norte

e 2.356 óbitos por Covid-19

O mais recente balanço da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) sobre os dados do novo coronavírus aponta que o Rio Grande do Norte contabilizava até tarde desta quarta-feira, 23, o total de 67.761

casos confirmados no RN e

2.356 óbitos desde o início da pandemia.

De acordo com a pasta,

houve somente uma morte no estado entre segunda-feira, 21, e terça-feira, 22, em decorrência da Covid-19.

Há, ainda, 312 mortes em investigação. Elas podem ter sido causadas pelo vírus. O número de casos suspeitos está em 33.128 e o de descartados em 135.311.

A taxa de ocupação de leitos estava em 38%. Havia

222 pessoas internadas em leitos críticos e clínicos em unidades de saúde públicas e privadas do estado. Por região de saúde, a ocupação de leitos estava em 36% na região Metropolitana, 48%

no Oeste, 87,5% no Alto Oeste, 31% na região do Seridó,

Trairi/Potengi com 18% e Mato Grande e Agreste sem pacientes internados em leitos de UTL

'Essa sensação de que tudo já acabou não pode prevalecer. Temos um declínio de casos e óbitos, mas o vírus ainda está presente.

De ontem para hoje tivemos um aumento de 302 casos confirmados para Covid-19

e de mais 671 casos suspeitos em todo o estado, em relação ao boletim anterior.

Se ainda temos estes números elevados, significa que ainda existem sintomáticos procurando o sistema de saúde e que a pandemia ainda não acabou', frisou o secretário estadual de saúde, Cipriano Maia, em mais uma coletiva de imprensa realizada na Escola de Governo, nesta quarta-feira

O secretário reforçou mais uma vez a importância dos cuidados para o momento eleitoral, com campanhas previstas a partir deste fim de semana. Deve ser evitada a distribuição de panfletos,

realização de passeatas, comícios e aglomerações; e respeitadas às regras de distanciamento, com uso de máscaras e as corretas medidas de higiene.

'Cuidado, atenção e responsabilidade com a vida é dever de todos nós. Precisamos comemorar a redução dos números, mas ainda manter uma atitude responsável de se autoprotger,

usando a máscara, e proteger o outro. Assim, evitamos surtos localizados da doença e podemos continuar numa situação em que a vida esteja mais protegida', finalizou Cipriano.

TRANSMISSIBILIDADE A Secretaria Estadual de Saúde também atualizou a taxa de transmissibilidade calçados eletroeletrônicos itens de cama, mesa e banho

eletrodomésticos

entre outros.

A pesquisa entrevistou

620 pessoas em Mossoró,

entre os dias 19 e 28 de agosto de 2020.

COMPRAS DE FIM DE ANO A pesquisa da Fecomércio potiguar ainda apontou que 55,8% dos consumidores mossoroenses deverão gastar até R\$ 500. O gasto médio com as compras de final de ano deverá ser R\$

267,74. De acordo com o estudo, o gasto deve ser menor do que o registrado no mesmo período para

62,6% das pessoas de Mossoró.

Quando o assunto são as viagens, 70,2% dos mossoroenses responderam que não pretendem viajar nos próximos seis meses. Para quem vai viajar, o destino escolhido deve ser dentro do RN para 44,3%; para outros estados do Nordeste

para outros estados do país e para outros países

RENDA O levantamento também questionou se as pessoas tiveram perda de renda neste período de pandemia. De acordo com a pesquisa,

45,6% dos mossoroenses afirmaram que sim. Já 68%

disseram que perderam até

50% dos rendimentos. A perda de renda foi mais citada por pessoas com idade entre 25 e 34 anos

e por pessoas com renda familiar de até um salário

Comente Edifato rn Mm /jornaldefatorn nesta quarta-feira, 23. De acordo com a pasta, a R(t)

estava em 0,76 para o Rio Grande do Norte como um todo. As regiões Agreste

Alto Oeste (1,06) e Vale do Açu (1,07) estão com taxa de transmissibilidade acima de 1,0 que significa que cada pessoa infectada transmite a doença para pelo menos uma ou mais pessoas.

Os índices de transmissibilidade para as demais regiões são: Oeste Mato Grande Seridó

Trairi/Potengi (0,96) e Região Metropolitana

Os dados são do Laboratório de Inovação Tecnológica (LAIS) da UFRN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Governo e líderes decidem apoiar derrubada de veto à desoneração da folha de empresas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo e líderes da base aliada no Congresso Nacional decidiram apoiar a derrubada do veto do presidente Jair Bolsonaro à prorrogação da desoneração da folha de pagamento de 17 setores intensivos em mão de obra da **economia**.

A decisão foi tomada após um diagnóstico, em reuniões entre a noite de terça-feira (22) e a manhã desta quarta (23), de que a derrubada é inevitável.

O governo não conseguiu, em dois meses de negociação, reverter a posição majoritária de senadores e deputados que defendem manter a desoneração por mais um ano.

Em troca do veto, que deve ser derrubado no Congresso na próxima semana, o governo corre para finalizar uma proposta que agregue um novo tributo, nos moldes da antiga CPMF, e uma desoneração mais ampla para todos os setores da **economia** - mas de forma escalonada.

Por essa proposta, o percentual de desconto nos **tributos** que incidem sobre a folha seria maior para salários mais baixos.

Sem lutar para manter o veto, os líderes argumentam que têm mais chances de receber apoio para essa ideia.

Seria a segunda fase da reforma tributária, que o governo pode enviar ainda nesta semana ao Congresso. Na primeira fase, foi proposta apenas a unificação do PIS e da Cofins.

O plano pode incluir ainda a ampliação do limite de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física, dos atuais R\$ 1,9 mil para R\$ 3 mil. A cifra ficaria, assim, mais próxima da promessa de campanha de Jair Bolsonaro.

Resistência ao novo imposto

A proposta de uma nova tributação ainda sobre muita resistência no Congresso. O presidente da comissão mista da reforma tributária, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), afirmou nesta quarta que "não há clima" para aprovar esse imposto.

Rocha também disse que a ideia pode "contaminar" as discussões no Congresso, ou seja, atrapalhar o debate de outros pontos. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, também segue com posição contrária à nova CPMF.

A proposta do governo, caso aprovada, tem impacto na geração e na manutenção de empregos, em um momento em que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram crescimento da população desempregada.

Nesta quarta, ao sair de uma reunião no Palácio do Planalto, o ministro Paulo Guedes afirmou que os focos do governo são "emprego e renda".

O novo programa de renda básica, entretanto, não poderá ser pago com recursos do novo imposto. Isto, porque a regra do teto de gastos determina que novas despesas, como a criação de um Bolsa Família reforçado, só podem ser criadas de forma permanente se houver corte nos gastos já existentes.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

A casa própria pode se tornar realidade com um consórcio de imóveis



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Com o consórcio de imóveis é possível adquirir casas e apartamentos novos ou usados. O crédito também pode ser destinado a construir, reformar e ampliar imóveis. Além disso, é possível usar o FGTS para pagar as parcelas ou como oferta de lance.

Muita gente tem o sonho da casa própria mas não sabe como se aproximar da realização. Uma forma de planejar essa conquista é investir em um consórcio de imóveis. Se trata de uma poupança programada, as parcelas mensais têm um objetivo claro e definido. Ou seja, é um planejamento com segurança para a aquisição do imóvel. Esta compra cooperativada permite o pagamento das mensalidades através de um sistema de autofinanciamento. Assim, você pode adquirir seu imóvel a partir de contemplação por sorteio ou lances, fixo e livres.

Com o consórcio é possível adquirir imóveis residenciais novos ou usados. O crédito também pode ser destinado a construir, reformar e ampliar imóveis. Para quem planeja a longo prazo, um detalhe que nem todos sabem é que este tipo de consórcio permite a compra de casas e apartamentos ainda na planta. Mais uma

opção é adquirir terrenos e quitar financiamentos.

São muitas as possibilidades e os benefícios também. No momento da compra ainda podem ser negociados descontos, já que com o consórcio o pagamento é parcelado, mas a compra é à vista. Mais uma facilidade é a chance de usar o FGTS para pagar as parcelas, quitar a compra do imóvel, ou como oferta de lance. Após a aquisição do bem, o FGTS ainda pode ser utilizado para amortizar o saldo devedor.

Todas estas comodidades e muito mais, podem ser encontradas no Consórcio de Imóveis Sicredi. Sendo a sexta maior administradora do país, o Sicredi tem taxas diferenciadas comparadas ao **mercado**. Os grupos são construídos de forma ágil e a carta de crédito é aceita em todo o território nacional.

Quem escolhe o Sicredi tem ainda a facilidade do débito em conta e baixo índice de inadimplência, que garante a saúde financeira e contemplações acima da média do **mercado**. Com planos para pagar em até 180 meses, faixas de crédito de R\$55.000 a R\$600.000 para imóveis e parcelas a partir de R\$373,00.

Além disso, o Sicredi preparou mais uma condição especial: até dezembro de 2020 os associados que adquirirem uma cota de consórcio terão desconto de até 20% na taxa de administração. Para saber mais, conhecer os Consórcios Sicredi e as condições, fale com o seu gerente ou acesse o portal: <https://www.sicredi.com.br/consorcios/>

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Metade do 13º salário dos servidores de SC vai ser paga em 16 de outubro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Metade do 13º **salário** dos servidores do estado catarinense será paga em 16 de outubro, anunciou o governo de Santa Catarina na noite desta quarta-feira (23). A segunda parcela cai na conta dos trabalhadores em 17 de dezembro. De acordo com o governo estadual, serão pagos R\$ 460 milhões para mais de 150 mil servidores ativos, inativos e pensionistas.

A secretária-adjunta da Fazenda, Michele Roncalio, afirmou que a quantia vai ajudar no restabelecimento da **economia** do estado. "Esse também é um movimento para garantir essa continuidade da recuperação, uma vez que são R\$ 460 milhões injetados. Isso auxilia na renda e na movimentação do **mercado**", disse.

Veja vídeos do Jornal do Almoço

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsas dos EUA encerram em forte baixa com temores de desaceleração da economia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os principais índices de Wall Street tiveram queda acentuada nesta quarta-feira (23), depois que dados mostrando esfriamento da atividade empresarial nos Estados Unidos e o impasse no Congresso por mais estímulos fiscais aumentaram preocupações sobre a **economia**, enquanto a pandemia de coronavírus permanece sem controle.

Os índices Nasdaq e S&P 500 caíram mais de 2%, e todos os 11 principais setores do S&P fecharam em queda - com o de energia, segmento de pior performance neste ano, liderando a baixa.

Esperanças de uma forte recuperação econômica e níveis históricos de estímulo alimentaram o rali nos mercados de ações dos EUA após o tombo causado pelo coronavírus em março. Mas dúvidas sobre outro projeto de lei para alívio aos efeitos do coronavírus e uma venda de ações relacionadas ao setor de tecnologia têm pesado desde que o **mercado** bateu seu pico recente, em 2 de setembro.

O tombo desta quarta-feira (23) ocorreu exatamente seis meses depois de Wall Street tocar a mínima da onda de vendas causada pandemia.

A **economia** está se estabilizando em cerca de 80% do nível de atividade de antes da pandemia e não voltará ao normal até que uma vacina esteja em vigor, disse Jason Pride, diretor de investimentos na área de private wealth na Glenmede, na Filadélfia.

"Estamos naquela fase em que é mais difícil conseguir a próxima etapa da recuperação, a próxima etapa da reabertura", disse Pride. "Ainda estamos fazendo isso, mas o progresso é muito mais lento do que nos primeiros três meses da reabertura."

O presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, disse nesta quarta-feira (23) que o banco central não estava planejando nenhuma mudança "importante" em seu programa de empréstimos Main Street e que tanto o Fed quanto o Congresso precisam "seguir com ele" no trabalho para apoiar a recuperação econômica.

"Quanto mais tempo ficarmos sem mais estímulos, mais difícil será sustentar os ganhos da **economia**", disse Willie Delwiche, estrategista de investimentos da Baird, em Milwaukee.

Os dados da IHS Markit mostraram que o aumento no ritmo das fábricas foi compensado por uma desaceleração no amplo setor de serviços em setembro, sugerindo uma perda de ímpeto da **economia** em um momento no qual aumentam preocupações sobre elevação potencial de casos de Covid-19 nos meses mais frios.

O Dow Jones caiu 1,92%, para 26.763,13 pontos; o S&P 500 perdeu 2,37%, para 3.236,92 pontos, e o Nasdaq recuou 3,02%, para 10.632,99 pontos.

Queridinhas de Wall Street, incluindo Apple, Alphabet e

Amazon.com, que sofreram o impacto da queda recente do **mercado**, caíram novamente a uma taxa superior às perdas do S&P 500.

O S&P 500 caiu para mínimas desde o final de julho e agora está 9,6% abaixo de sua máxima recorde atingida há três semanas. Isso coloca o índice a menos de meio ponto percentual de entrar no chamado território corretivo, como ocorreu com o Nasdaq na semana passada.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Recuperação na indústria e no comércio não se reflete em mais postos de trabalho, diz IBGE



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Organização Internacional do Trabalho estima que a renda mundial obtida com trabalho tenha caído 10,7% nos primeiros nove meses do ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. No Brasil, o número de desempregados chegou a quase 13 milhões em agosto.

A empresa onde Gerusa Batista trabalhava fechou as portas. E assim terminaram 14 anos de renda garantida, plano de saúde e outros benefícios. Ela então olhou para filha, buscou inspiração e resolveu dar um salto: 'Todo dia ela me acordava de manhã: 'mamãe, vamos colocar lá fora a barraquinha'. Aquilo ali me comoveu e na verdade eu trouxe para agradecer ela', conta a promotora de vendas.

A ideia de Sofia se transformou na tendinha que garante o sustento da família há quatro meses.

Junto com Gerusa estão quase 28 milhões de trabalhadores que também atuam na **economia** informal. Esse índice cresceu na última pesquisa. O

estoque da tendinha também vem crescendo, mas ainda vale menos do que um único item que Gerusa perdeu durante a pandemia: o emprego formal, com registro na carteira de trabalho.

'A diferença é que o informal é o incerto. Uma hora você vende, outra hora você não vende. O formal você dorme tranquilo', diz Gerusa.

A mãe de Sofia já perdeu a conta de quantos currículos mandou. Só duas empresas responderam, dizendo não. Difícil entender, porque Gerusa é promotora de vendas e o comércio está em alta.

Os dados mais recentes mostram as vendas no varejo subindo por três meses seguidos. A indústria acompanha a recuperação. Também teve resultados positivos em três meses consecutivos.

Já o emprego anda em sentido contrário e não se recupera. O Brasil terminou o mês de agosto com quase 13 milhões de desempregados, um acréscimo de 2,8 milhões de pessoas procurando trabalho em relação ao mês de maio.

A taxa de desocupação vem crescendo durante a pandemia. Desde que a pesquisa Pnad/Covid começou a ser feita pelo IBGE em maio, o índice subiu de 10,7% para 13,6% em agosto.

Setores da **economia** se recuperando sem criação de novos empregos. Economistas dizem que a aparente contradição tem explicação.

'Há um aumento, uma normalização da jornada de trabalho, que faz com que os trabalhadores aumentem as suas horas trabalhadas. Isso faz com que as empresas consigam aumentar a atividade em relação ao pior período da pandemia sem precisar de novas contratações', explica o pesquisador da FGV/IBRE Daniel Duque.

A volta ao trabalho dos que estavam só afastados temporariamente é outra razão.

'Nós perdemos 10 milhões de ocupações na pandemia. Reabsorver 10 milhões de pessoas para voltar as taxas antigas vai demorar algum tempo. Agora o que a gente precisa é continuar dando esperança para estas pessoas', afirma Hélio Zylberstajn, professor de **Economia** da USP.

Gerusa traz a esperança por escrito: 'Quero voltar ao **mercado** de trabalho.' E mais uma vez ela pode contar com a ajuda de Sofia. Aos 6 anos, a ginasta mult campeã já sabe que a felicidade da mãe vem em primeiro lugar.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Promoção em massa leva 606 procuradores da AGU ao topo da carreira com salário de R\$ 27 mil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma promoção em massa de servidores da Advocacia-Geral da União (AGU) deixou quase uma categoria inteira no topo da carreira, com salários acima de R\$ 27 mil. Foram mais de 600 promovidos de uma vez, segundo revelou o site Poder 360.

Os procuradores promovidos fazem a defesa do governo federal em ações judiciais e extra-judiciais e são responsáveis pela cobrança de recursos que autarquias e fundações têm a receber.

O número de procuradores promovidos neste ano deu um salto na comparação com anos anteriores.

A Advocacia-Geral da União fez as promoções na última sexta-feira. Dos 607 promovidos, 606 foram para o topo da carreira.

As promoções estavam previstas em lei por dois critérios - antiguidade e merecimento. De acordo com a AGU, o dinheiro para as promoções está no orçamento, mas não informou qual é o custo.

Na Procuradoria-Geral Federal, o **salário** inicial é de R\$ 21.014 e o **salário** final, R\$ 27.303. É para essa categoria final que todos esses procuradores federais estão migrando com as promoções. Na Procuradoria Geral Federal, 92% dos atuais procuradores (3.489 do total de 3.738) estão no topo da carreira.

A Procuradoria-Geral Federal disse em nota que "todos os atos relacionados a seus servidores são praticados em estrita observância às disposições legais e regulamentares" e que nos seis primeiros meses do ano de 2020, somente por meio de cobranças judiciais e acordos, recuperou mais de R\$ 2 bilhões.

As promoções ocorrem antes da discussão da reforma administrativa enviada pelo governo ao Congresso.

Em um dos trechos, a reforma veda "a concessão a qualquer servidor ou empregado da administração pública direta ou de autarquia, fundação, empresa pública ou sociedade de **economia** mista de progressão ou promoção baseada exclusivamente em tempo de serviço". Mas as novas regras, se aprovada a reforma administrativa, só valerão para novos servidores.

O presidente da Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais, Marcelino Rodrigues Mendes Filho, afirmou que as promoções são legais.

"Há previsão orçamentária nesse sentido, assim como para várias outras carreiras públicas, já que a questão da promoção ela está inserida no âmbito dos direitos dos servidores públicos

A economista Ana Carla Abrão lembra que promoções como essas, que colocam os servidores no topo da carreira de forma progressiva e rápida, aumentam o custo do funcionalismo que é pago com dinheiro do contribuinte e só estão ocorrendo porque a lei que congela os salários dos servidores até o ano que vem

deixou um espaço para promoções.

"Essas promoções de hoje ocorreram - e outras ocorrerão - em função de um veto que o presidente Bolsonaro fez à lei complementar 173 que congela os salários. Ela deveria também congelar promoções e progressões automáticas. E, em função do veto, ela permite. E assim como vimos essa da AGU. Veremos outras daqui para frente, ao longo de 2020, ao longo de 2021", afirmou.

Segundo a economista, "essa é de longe uma das maiores disfuncionalidades e distorções do nosso modelo de recursos humanos da máquina pública".

"Ou seja, as pessoas progridem e são promovidas nas suas carreiras, todas elas chegam no topo e aí nós temos uma situação em que temos muitos chefes, poucos chefiados e o atendimento à população lá na ponta está sempre desassistido", declarou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Taxa de desemprego da Argentina é a maior em 16 anos com pandemia e bloqueios



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O nível de desemprego na Argentina saltou para 13,1% no segundo trimestre do ano, quando o país foi assolado pela pandemia de coronavírus, informou a agência oficial de estatísticas nesta quarta-feira (23).

A taxa é a maior desde 2004 e bem acima da de 10,4% do trimestre anterior.

A Argentina impôs um rígido bloqueio à movimentação de pessoas em meados de março, o que golpeou uma já abalada **economia** (em recessão desde 2018) e deixou muitas empresas lutando para sobreviver. O país agora tem mais de 650 mil casos confirmados de Covid-19.

"Esses resultados refletem em grande parte o impacto sobre a dinâmica do **mercado** de trabalho vindo da pandemia de Covid-19 e das restrições a certas atividades e à circulação", disse o órgão de estatísticas Indec em relatório.

A agência informou que os setores mais atingidos

incluem construção, hotéis e restaurantes e serviços domésticos.

A Argentina - importante produtor sul-americano de grãos e que está saindo do calote de sua dívida externa - precisa reavivar sua **economia** e fazer com que as pessoas voltem ao trabalho para evitar um forte aumento da pobreza e reabastecer os cofres do governo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Guedes defende tributos alternativos para desonerar folha de pagamento dos empregadores



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse nesta quarta (23) que o Brasil precisa de **tributos** alternativos para desonerar a folha de pagamento dos empregadores e gerar empregos.

Em uma reunião no Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro e a equipe econômica acertaram que vão ajustar com os líderes no Congresso os textos da reforma tributária e do pacto federativo, que desengessa o orçamento, propostas que já estão na Câmara. O líder do governo defendeu o teto de gastos, sem aumento na carga tributária.

'Reafirmamos o nosso compromisso com o teto de gastos e o rigor fiscal. Nenhuma proposta que será encaminhada vai tratar dessa questão. Nós estamos buscando, dentro do orçamento, recursos para poder avançar nos programas e, se houver a necessidade, faremos uma substituição de tributação, mas não haverá aumento de carga tributária. Então esses pressupostos precisam ficar claros, não tem aumento de carga tributária, tem compromisso com teto de gastos e

com rigor fiscal', defendeu Ricardo Barros, líder do governo na Câmara.

O governo decidiu mudar a estratégia para não amargar a iminente derrubada do veto à prorrogação da desoneração da folha de pagamento dos 17 setores que mais empregam no país, algo em torno de seis milhões de trabalhadores. Além de apoiar a derrubada desse veto, vai propor uma desoneração mais ampla. E para compensar a renúncia fiscal, quer a criação de um novo imposto, a ser incluída na reforma tributária.

Há meses, a equipe econômica discute imposto sobre transações financeiras, incluindo as digitais. Sem falar abertamente dessa proposta e cercado de líderes, o ministro Paulo Guedes defendeu uma alternativa fiscal.

'Queremos desonerar, queremos ajudar a criar emprego, facilitar a criação de empregos, então vamos fazer um programa de substituição tributária. Da mesma forma, queremos criar renda, sim, então vamos ter que fazer, vimos a importância, descobrimos 38 milhões de brasileiros, que eram os invisíveis, temos que ajudar essa turma a ser reincorporada no **mercado** de trabalho, então temos que desonerar a folha. Por isso que a gente precisa de **tributos** alternativos para desonerar a folha e ajudar a criar emprego e renda, a mesma coisa', disse Paulo Guedes, ministro da **Economia**.

Na tarde desta quarta, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, do Democratas, disse que a sessão do Congresso para análise de vetos será na próxima quarta-feira (30). O da desoneração está na pauta. Alcolumbre já dá como certa a derrubada do veto.

'O sentimento do Senado que eu escuto de todos os senadores é de derrubar o veto', disse Alcolumbre.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prêmio Profissionais do Ano anuncia os finalistas de 2020; conheça



Selecionados por meio de um inédito júri remoto, os finalistas do Prêmio Profissionais do Ano 2020 foram anunciados esta semana.

O processo, de dois dias, foi feito através de uma plataforma desenvolvida especialmente para a premiação. Cada um dos cerca de 70 jurados recebia um código atrelado ao CPF com o link para a sua sala de votação. Eles tinham quatro horas para assistir às campanhas que deveriam avaliar e votar em suas preferidas.

Tudo foi feito de forma simples e sem problemas, mesmo tendo jurados espalhados pelo Brasil e até fora - alguns estão passando a quarentena no exterior. O resultado são as listas de finalistas nacionais e regionais que você já pode conferir no site: <https://profissionaisdoano.redeglobo.com.br/>.

Ainda que alguns jurados tenham sentido falta das discussões sobre as peças antes de votar, o modelo de júri virtual foi aprovado pelos participantes, por permitir uma diversidade maior entre os jurados.

"Não ficamos presos a profissionais com facilidade de deslocamento. Com isso, conseguimos um júri técnico que representava mais o Brasil, com diversidade de gênero e de cultura", explica a diretora comercial da Globo, Manzar Feres, que foi uma das presidentes de sala.

"Não ficamos presos a profissionais com facilidade de deslocamento. Com isso, conseguimos um júri técnico que representava mais o Brasil, com diversidade de gênero e de cultura", explica a diretora comercial da Globo, Manzar Feres, que foi uma das presidentes de sala.

O diretor de Negócios Integrados da Globo, Eduardo Schaeffer, que também presidiu uma das salas do júri, concorda: "O júri ficou com um perfil muito legal, diferente, com visões diversas. Tivemos a colaboração de gente que representa a sociedade, as marcas e o **mercado**, com pessoas que estão fazendo um belo trabalho e ainda não tem tanto holofote", diz. Para isso, a organização do prêmio pediu para que os nomes mais conhecidos indicassem outras pessoas competentes que poderiam participar do júri.

Com o sucesso dessa etapa do Prêmio Profissionais do Ano, Schaeffer acredita que, mesmo com o fim da pandemia, as próximas edições devem ter um modelo híbrido, que tire o melhor do formato presencial e o melhor do formato on-line.

"A logística foi muito mais simples do que nos anos anteriores, mas perdemos a emoção de todos ficarem impactados juntos ao assistir a um comercial. Queremos juntar os encontros para que quem puder estar presente, esteja, e quem não puder, possa participar a distância", conta Schaeffer.

"A logística foi muito mais simples do que nos anos anteriores, mas perdemos a emoção de todos ficarem impactados juntos ao assistir a um comercial. Queremos juntar os encontros para que quem puder estar presente, esteja, e quem não puder, possa participar a

distância", conta Schaeffer.

Apresentação dos vencedores

A divulgação dos ganhadores do Prêmio Profissionais do Ano será feita no dia 3 de outubro (sábado) também de um jeito diferente dos outros anos, por causa do distanciamento social.

Os vencedores serão anunciados por etapas nos intervalos da programação da TV Globo durante todo o dia: nos intervalos comerciais do É de Casa do Caldeirão do Huck, do Jornal Hoje, da primeira edição dos jornalísticos regionais e, por fim, do Jornal Nacional.

Um esquentão também vai fazer parte da celebração do **mercado** publicitário. . A partir do dia 30 de setembro, diversos canais Globo vão entrar no clima da premiação: o tema será a assunto nos programas Saia Justa, do GNT; Reclame, do Multishow; e Sinta-se em Casa, do Globoplay.

Todo o conteúdo especial e a divulgação dos vencedores exibidos nos canais Globo ficará disponível também no Globoplay.

Assista as últimas notícias de **Economia**

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

O que o candidato pode encontrar ao tentar voltar ao mercado de trabalho? Veja como se preparar



A pandemia afetou o **mercado** de trabalho e fez crescer o desemprego. Quem se manteve no trabalho se viu em uma nova rotina, seja na forma de trabalhar, com a implantação do home office ou o uso de máscaras, como no aumento da demanda. Além disso, os empregadores estão valorizando mais as chamadas soft skills - competências não técnicas que incluem, por exemplo, capacidade de lidar com problemas, ter influência e empatia, ser criativo e se adaptar a novos desafios.

Segundo especialistas em carreiras, as empresas que sobreviveram em meio à pandemia tiveram de acelerar a implementação de mudanças, e esse cenário deve se manter assim. Por isso, profissionais que se mantenham atualizados e sejam capazes de trazer soluções criativas, buscando novas habilidades, de forma produtiva e com motivação, mesmo em meio a um cenário de incertezas, saem na frente.

O profissional deve ainda sair da zona de conforto, procurando áreas nas quais precisa de qualificação,

além de novas oportunidades dentro da própria empresa, como assumir novos clientes ou projetos para aprender novas habilidades. E, se ainda se sente desconfortável para lidar com a tecnologia, é recomendado aprender novos programas, plataformas e sistemas para criar familiaridade com esses recursos.

'Mais do que nunca, é preciso ser protagonista de sua vida profissional. É importante que busque saber de forma clara o que é esperado dele, como metas, prazos e atitudes. Ele deve manter contato constante com sua liderança e colegas de trabalho, além de se sentir engajado com a empresa. Atitude proativa será um enorme diferencial nas questões de desempenho e relacionamento', prevê Maria Luiza Nascimento, diretora de recursos humanos da Randstad.

'Mais do que nunca, é preciso ser protagonista de sua vida profissional. É importante que busque saber de forma clara o que é esperado dele, como metas, prazos e atitudes. Ele deve manter contato constante com sua liderança e colegas de trabalho, além de se sentir engajado com a empresa. Atitude proativa será um enorme diferencial nas questões de desempenho e relacionamento', prevê Maria Luiza Nascimento, diretora de recursos humanos da Randstad.

Veja abaixo a opinião e dicas de Hugo Capobianco, especialista em carreira na LHH; Celson Hupfer, CEO da plataforma de recrutamento digital Connekt; e Maria Luiza Nascimento, diretora de recursos humanos da Randstad, em relação às novas tendências do **mercado**:

Salário menor do que ganhava. Vale a pena aceitar?

Celson Hupfer: O candidato que perdeu o emprego durante a pandemia e agora quer retornar provavelmente terá que lidar com a perspectiva de uma redução maior no seu **salário** do que em épocas anteriores. Em qualquer período, um candidato

desempregado que busca emprego precisa estar preparado para uma redução salarial. O que acontece agora é que essa redução pode ser maior porque as empresas estão mais descapitalizadas e, por isso, tenderão a reduzir seus custos com pessoas. Além disso, o candidato deve estar preparado para receber ofertas de redução de benefícios e de regimes de contratação mais precários, como freelancer, intermitência, meio período, pessoa jurídica etc. Mas o candidato também deve manter um comportamento transparente com quem o contrata, questionando quando necessário sobre as perspectivas futuras na empresa para ele.

Hugo Capobianco: No contexto de um processo seletivo, a questão salarial é sem dúvida um dos pontos importantes para serem observados. Porém, há outras informações que devem ser analisadas e consideradas para uma decisão, como o próprio desafio em que o profissional estará inserido, novos aprendizados e conhecimentos que contribuirão para a carreira dele, possibilidade de maiores interações com pessoas de áreas ou segmentos diferentes, entre outros. Portanto, **salário** menor não significa desqualificação.

Maria Luiza Nascimento: É importante que o profissional avalie não somente o pacote de remuneração, mas também o que realizará. Às vezes, vale muito a pena aceitar redução salarial em prol de um trabalho que irá adicionar experiência, conhecimento, novos relacionamentos profissionais e outros benefícios em sua carreira.

Exigência de habilidades técnicas que ele não adquiriu na carreira. O que fazer?

Hugo Capobianco: Sempre é o momento de fazer reflexão a respeito de suas competências técnicas e comportamentais em alinhamento ao que o **mercado** está demandando no momento ou poderá demandar no futuro, por isso, estar atento a esse movimento e buscar constantemente atualizações permite que o profissional esteja mais competitivo na sua área e **mercado** de trabalho. Fique atento e faça a diferença.

Maria Luiza Nascimento: A continuidade no processo de aprendizagem continua sendo muito importante.

"Aprender a aprender" é algo que garante a empregabilidade de qualquer profissional, de qualquer área. O mundo muda constantemente e de forma muito rápida. Reserve tempo para se atualizar, estudar, ler, participar de seminários, workshops, cursos e tudo o que pode agregar conhecimento para o dia a dia e para o currículo. Atualmente existem muitas opções de desenvolvimento profissional online que podem ser facilmente acessados e com baixo custo.

Celson Hupfer: O mundo ainda não mudou tanto para que o candidato necessite de habilidades técnicas tão diferentes do passado. Mas os candidatos estão diante de uma oportunidade sem precedentes hoje. Em função da pandemia, muitas plataformas de educação têm oferecido inúmeros cursos para ajudar as pessoas a se desenvolver. Talvez esteja aí a oportunidade de melhorar o seu currículo.

Atividades adicionais que o candidato não exercia quando estava empregado. Como correr atrás do prejuízo?

Hugo Capobianco: Hoje, mesmo no cenário de pandemia, há infinitas possibilidades de cursos online, tanto aqui no país quanto no exterior, e buscar esses recursos estando ou não trabalhando permitirá maior qualificação e desenvolvimento profissional. Não deixe de avaliar constantemente possibilidades de novos conhecimentos.

Maria Luiza Nascimento: Com a redução de posições, é natural que um profissional assuma responsabilidade por mais processos dentro da empresa. Ele deve fazer isso com muito otimismo e dedicação, pois se trata de oportunidade de aprendizagem, além de contribuir com a empresa.

Habilidades sociais e emocionais que antes não eram tão valorizadas. Como aprimorar?

Hugo Capobianco: Já faz alguns anos que somos avaliados em processos seletivos em um contexto mais

amplo: social, emocional, comportamental, entre outros. E estar conectado com atividades sociais pode fazer diferença no momento de se lançar no **mercado**. Faça algo que esteja alinhado ao seu propósito e não por ser 'moda'. Procure construir sua marca pessoal envolvendo todos os aspectos do ser humano (técnico, comportamental, social, emocional) e se lance no que a vida pode lhe dar.

Celson Hupfer: O que eu chamo de atitude ética e que outros podem chamar de empatia é uma das principais habilidades sociais do momento. É fundamental que o colaborador perceba melhor o outro, cliente ou colaborador. É recomendado que os profissionais de todas as áreas se atentem mais às competências psicológicas e humanizem as relações dentro do trabalho. Passamos por um período de distanciamento muito grande e precisamos dos laços, mesmo nas empresas. É preciso atentar-se à felicidade da equipe, com o engajamento e desenvolvimento das pessoas. Por outro lado, também é indicado desenvolver a inteligência emocional, a empatia, o afeto no trabalho e a rede de conexões.

Maria Luiza Nascimento: O trabalho em home office fez com que todos os profissionais aprendessem a trabalhar mais sozinhos fisicamente, mas conectados de alguma maneira. Atualmente, existem várias ferramentas que permitem conexão imediata. Com isso, mesmo fisicamente distantes, é possível fazer reuniões, tomar um café virtual e outras atividades que os aproximem. Todo profissional deve se esforçar para que essas conexões aconteçam, garantindo contato com os colegas, equipes e gestores. Ser protagonista nesses momentos é muito importante.

Seleções de emprego e ambiente de trabalho mais competitivos e com pessoas mais jovens que ele. O que fazer?

Hugo Capobianco: Ambientes competitivos não são necessariamente tóxicos. Pelo contrário, podem nos tirar da zona de conforto e obrigar a nos desenvolver tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Em processos seletivos, essa competição pode se tornar

mais visível, afinal, todos estão desejando a vaga. Pense que todos têm uma contribuição a dar, sejam mais jovens ou mais maduros que você, portanto, tenha o sentimento agregador e construtivo e procure somar e não dividir.

Celson Hupfer: Além dos processos seletivos com mais candidatos (nos últimos meses, na Connekt, observamos que para vagas em que se conseguia no máximo 100 ou 150 inscritos, hoje é comum mais de 500 inscritos), os candidatos deverão estar preparados para processos muitas vezes 100% virtuais, sem nenhum contato pessoal. É preciso se organizar para fazer boas jornadas virtuais, entrevistas digitais com conteúdo. Buscar habilidades e competências, ter uma boa comunicação, estar preparado. Até porque muitas pessoas poderão estar vencidas pelo cansaço, justamente agora que é preciso perseverar.

Maria Luiza Nascimento: Todo profissional tem uma competência que pode ser oferecida para a empresa e que possa contribuir com os colegas de trabalho. Seja a experiência de um perfil mais sênior ou a criatividade de um perfil mais jovem, por exemplo. As empresas devem saber combinar esses atributos para um trabalho mais assertivo e benéfico também para os colaboradores, que têm a chance e devem estar abertos a aprender uns com os outros. Buscar estabelecer conexões que possam gerar mútuo aprendizado é muito importante.

Valorização de capacidades como trabalho em equipe, atualização constante para se manter no **mercado** e flexibilidade para se adaptar às constantes mudanças pelas quais as empresas estão passando num cenário cada vez mais competitivo. O que fazer nesse cenário?

Celson Hupfer: As capacidades como trabalho em equipe, auto-atualização, flexibilidade e resiliência são competências que já vinham sendo requeridas dos candidatos. Mais do que 'know how', é necessário 'know why' e 'know who' (ou seja, não apenas saber como as coisas são feitas, mas por que estão sendo feitas e a quem recorrer para adquirir conhecimentos). Além disso, é importante ter pensamento estratégico, saber as consequências de suas ações, opiniões e produtos,

uma visão mais geral, que chamo de ver a floresta mais do que apenas as árvores. E desenvolver as competências "auto": auto-desenvolvimento, auto-gestão, auto-disciplina e auto-análise.

Há tempos que não é mais possível deixar a empresa pensar no nosso desenvolvimento profissional e de carreira. Isso está nas mãos do trabalhador. Essas competências ficaram ainda mais importantes com a pandemia e vão ficar aí por um longo tempo. Além disso, um ambiente que pede uma atitude ética diferente também requer o desenvolvimento de habilidades relacionais.

Hugo Capobianco: É importante estar atento ao seu modo de ver e sentir as coisas dentro desse contexto apresentado, pois ele é real e seguramente o profissional que souber lidar melhor com isso terá mais sucesso nessa empreitada. Avalie o quanto você está distante ou não de ter algumas competências que hoje são consideradas chaves no cenário corporativo. São elas: resiliência, gestão de pessoas (para os líderes) e gestão da mudança.

Maria Luiza Nascimento: O cenário mundial segue em constante mudança, provocando em todos os profissionais uma atitude protagonista. O profissional deve buscar atualização de forma contínua e rotineira, como um hábito de vida. Cuidar da saúde também é fundamental para suportar e se adaptar mais facilmente às mudanças.

Assista à live Agora é Assim? sobre trabalho pós-pandemia:

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

RN apresenta crescimento de 169% da malha aérea de julho a outubro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O turismo no Rio Grande do Norte apresenta sinais positivos de retomada. De acordo com dados da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), a malha aérea do estado apresenta um crescimento de 169%, analisando os meses de julho a outubro. A oferta atual de voos potiguar já corresponde a 63% da malha aérea planejada pré-pandemia para o mês de outubro, considerando apenas os voos domésticos. Os números apresentam um aumento expressivo para o setor e mostram que o Rio Grande do Norte se consolida como destino seguro, em resposta ao trabalho realizado desde o início da pandemia, com a criação do Plano de Retomada do Turismo, os protocolos de biossegurança e aquisição do Selo Safe Travel, chancela internacional do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

Créditos: Rayane Mainara/GovRN/Arquivo

A partir de outubro, o Rio Grande do Norte estará conectado aos principais aeroportos do sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil, com ligações diretas de Fortaleza, Salvador, Recife, Rio de Janeiro (Galeão), São Paulo (Guarulhos) e Brasília. As principais companhias aéreas nacionais (GOL, LATAM e AZUL)

retornaram e ampliaram as operações no estado. O Aeroporto Internacional Governador Aluísio Alves também volta a receber o voo Natal/Lisboa/Natal, com aproximadamente 50% da malha programada, para este período, antes a pandemia.

Para a secretária de turismo do Estado, Ana Maria da Costa, este é o momento de investir em promoção do destino. 'Destinar recursos para a divulgação do Rio Grande do Norte é fundamental, no governo da professora Fátima Bezerra, foi possível incluir o turismo no orçamento estadual. Estamos confiantes na retomada deste setor que movimenta uma cadeia de 52 segmentos e emprega milhares de pessoas', ressaltou.

Ações de promoção

O Governo do Estado por meio da secretaria de Turismo (Setur) e da Empresa de Promoção Turística Potiguar (Emprotur) lançaram nesta terça-feira (22) a campanha Visite o Rio Grande do Norte, voltada para o fortalecimento do turismo regional. A ação de marketing abrange onze estados: RN, PB, PE, CE, AL, BA, SE (RJ, SP, MG e DF). Pesquisas apontam que a atividade turística, neste momento de retomada, ocorrerá primeiramente em viagens curtas, feitas de carro, com uma média de até 600 km de distância da residência, principalmente aos finais de semana e feriados.

Os meios de hospedagem dos principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte, também apresentam números positivos de ocupação. De acordo com o Departamento de Inteligência e Pesquisas da Emprotur, o estado registrou 91%, a taxa de ocupação média, durante o último feriado prolongado (07 de setembro). Foram analisados hotéis das cidades de Natal, Mossoró, Tibau do Sul/Pipa, São Miguel do Gostoso, Galinhos, Touros, Maxaranguape, Baía Formosa e Martins.

O turista local é predominante, seguido dos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará, com tempo médio de dois dias de permanência. Esse movimento confirma

algumas expectativas sobre a retomada do turismo, itinerários mais curtos (distância e permanência) e mercados de proximidade. Outro fator positivo na pesquisa é a presença de turistas de São Paulo e Minas Gerais, que mesmo em menor volume, indicam que o turismo nacional dá sinais de retomada.

Entre as ações de promoção e marketing planejadas para o último trimestre de 2020 e para 2021, destacam-se ações promocionais com companhias aéreas, campanhas nos canais de vendas das maiores operadoras do país, participação em feiras de turismo, captação de voos charters, ações promocionais nos shoppings das cidades de Mossoró/RN e Campina Grande/PB. Está prevista ainda a vinda de jornalistas, fotógrafos e influenciadores nacionais para viverem a experiência potiguar. E para fomentar o **mercado** de eventos, outro importante segmento dentro da cadeia do turismo, a Setur preparou um tarifário promocional de comercialização do Centro de Convenções de Natal com até 40% de desconto.

Eventos

Mais um impulso à **economia** e ao turismo potiguar, foi o anúncio da retomada gradual para o setor de eventos corporativos e de convenções, autorizado pelo Governo do Estado a partir desta terça-feira (22). A portaria publicada em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado, na segunda-feira (21), estabelece um cronograma com cinco fases para a retomada.

A primeira fase libera uma frequência máxima simultânea de até 100 pessoas nos eventos. A fase seguinte permite, a partir de 06 de outubro, que os eventos possam ter até 400 pessoas; a fase três, no dia 20 de outubro, permite até 700 pessoas. Já no dia 03 de novembro, a fase quatro alcança até mil pessoas. E a última fase do cronograma, no dia 17 de novembro, permitirá até três mil pessoas, mas apenas para eventos em ambientes abertos.

O cumprimento do cronograma de retomada está condicionado aos indicadores da pandemia do coronavírus no RN. Caso a Secretaria de Saúde detecte

uma tendência de crescimento da doença, após a liberação das atividades, as fases podem ser adiadas ou reestabelecidas fases anteriores.

Informações: Governo do Estado - SETUR

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do Estado e CDL fecham parceria para o Liquida Natal 2020, que começa no próximo dia 25/09



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Governo do Estado e a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Natal fecharam, nesta terça-feira (22), uma parceria para a realização da campanha Liquida Natal. O governo vai apoiar a ação, que irá fomentar o comércio da capital, cedendo pelo segundo ano consecutivo a tecnologia do aplicativo Nota Potiguar à campanha para troca das notas fiscais por cupons de promoção. Os consumidores terão a possibilidade de usar o app para fazer esse procedimento, gerando comodidade e evitando aglomerações em filas.

A Campanha terá a duração de dez dias, iniciando no dia 25 de setembro e finalizando no dia 04 de outubro. Nesta terça, a governadora Fátima Bezerra recebeu o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Natal, José Lucena, para estabelecer a cooperação técnica. Ele apresentou a programação deste ano, que ocorrerá de forma híbrida, com vendas em lojas virtuais e físicas.

Participam da campanha duas mil empresas de toda a região metropolitana de Natal, o que ajuda na

manutenção de emprego e renda do segmento varejista. 'A Campanha movimenta a **economia** e aumenta a arrecadação no Estado. É louvável a atitude de manter o evento com o momento que estamos vivendo com a pandemia. Estamos aqui mais uma vez respaldando a parceria entre o Governo do Estado e a CDL. Trabalhamos para o desenvolvimento e geração de empregos no Rio Grande do Norte com programas e ações', afirmou a governadora.

Presente à reunião, o secretário de Tributação, Carlos Eduardo Xavier, apontou a importância da Campanha e da parceria. 'Tivemos um momento difícil de consumo durante a quarentena. Mas, agora já estamos recuperando a **economia** e com o Liquida Natal iremos impulsionar e aquecer mais ainda o **mercado**. Temos uma parceria consolidada com a CDL'.

Organizado pela CDL, o Liquida Natal é um projeto de estímulo do **mercado** varejista, atacadista e de serviços da cidade do Natal e região metropolitana. O presidente da CDL de Natal, José Lucena, destacou a boa relação e parceria com o Governo do Estado. 'Com o Liquida Natal, temos a segunda melhor data de venda no Rio Grande do Norte. Este ano, teremos a integração das empresas de atacado e varejo.

Queremos que a data seja mais popular possível para que mais pessoas possam participar. Também estamos com a parceria com a Secretaria de Tributação (Set), através do Programa Nota Potiguar, que dessa forma arrecadará recursos para o Estado em forma de impostos'.

A troca de cupons será completamente virtual pelo site liquidanatal2020.com.br. As notas fiscais serão computadas pelo aplicativo do Nota Potiguar, os consumidores devem se inscrever no aplicativo para concorrer às premiações.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -

ECONOMIA

AGU promove 607 procuradores



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Advocacia-Geral da União (AGU) promoveu de uma tacada só 607 procuradores federais. A maioria deles - 606 procuradores - foi promovida para o topo da carreira. Agora, dos 3.783 procuradores federais, 3.489 (92%) estão na chamada categoria especial, com **salário** de R\$ 27,3 mil.

Créditos: Sérgio Moraes/AscomAGU Advocacia-Geral da União, em Brasília, órgão que decidiu promover os procuradores federais

As promoções se antecipam à reforma administrativa, que pode atingir as carreiras dos atuais servidores e acontece depois do movimento do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, para conter o aumento da folha de pessoal por meio da lei 173, que congelou os salários até 2021, além da concessão de bônus.

O problema é que na lei não há nenhum dispositivo que vede a concessão de progressões funcionais. Técnicos do governo confirmam que a redação desse artigo deixou essa possibilidade aberta.

A lista inclui ao todo 607 promoções (304 por

merecimento e 303 por antiguidade no cargo). Exceto um procurador da lista, todos os outros subirão para o topo da carreira. As mudanças ocorrem sem que haja, necessariamente, uma alteração na função. A promoção foi autorizada na sexta-feira da semana passada - a informação foi revelada pelo site Poder360.

Depois do envio da reforma administrativa ao Congresso, aumentou a pressão entre os servidores e membros dos Poderes para garantir as promoções nas carreiras. Apesar de a proposta não alcançar os servidores atuais nem os membros de Poder, como juízes, procuradores e promotores, o temor é que os parlamentares acabem promovendo mudanças no texto para incluir esses grupos e também a forma de promoção nas suas carreiras.

Muitos parlamentares já avisaram que podem fazer essas alterações diante do movimento para que a reforma alcance o chamado 'andar de cima' da elite do funcionalismo, que acabou sendo blindada. Com a covid-19, 67,2 milhões de brasileiros passaram a receber o auxílio emergencial e outros 11 milhões tiveram o **salário** cortado ou o contrato suspenso por causa da pandemia.

A AGU é composta por quatro carreiras - procurador federal, procurador da Fazenda, procurador do Banco Central e advogado da União. Para todas elas, há um sistema de promoção a cada seis meses.

No passado, uma regra previa que os integrantes estariam divididos, proporcionalmente, entre as categorias. No entanto, graças a mudanças nas regras internas entre 2012 e 2014, as promoções passaram a acontecer de maneira desproporcional. Pela regra atual, a cada cinco anos que um procurador federal está no cargo, abre-se uma vaga para a sua promoção à categoria acima. Com as novas promoções, apenas 8% dos integrantes da Procuradoria-Geral Federal restam na base da categoria, com remuneração de R\$ 21 mil - R\$ 6,1 mil a menos que a categoria especial. Segundo a Procuradoria-Geral Federal da AGU, se considerados

os cargos não preenchidos, o percentual dos funcionários que está no topo da carreira é de 79%.

Além dos salários, advogados públicos federais recebem também honorários advocatícios. Em 2019, pelo menos R\$ 590 milhões foram repassados a advogados públicos federais, referentes a honorários de sucumbência (pagos pela parte derrotada em um processo judicial).

A Procuradoria-Geral da República questionou o benefício no Supremo. Em junho, o tribunal pleno decidiu que esses honorários não podem ultrapassar o teto constitucional, que hoje é de R\$ 39,2 mil.

Procurada pela reportagem, a Procuradoria-Geral Federal da AGU diz que todos os atos relacionados a seus servidores são praticados em estrita observância às disposições legais e regulamentares. Segundo PGF, nos seis primeiros meses do ano de 2020, apenas por meio de cobranças judiciais e acordos, recuperou R\$ 2,39 bilhões de reais aos cofres públicos, um aumento de 11% referente ao mesmo período do ano passado.

'Não houve nenhuma criação de vaga excepcional. É um procedimento padrão', disse o presidente da Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais (Anafe), Marcelino Rodrigues. Ele negou que a promoção em grande número esteja ligada à preocupação com os desdobramentos da reforma.

Segundo Rodrigues, em todos os semestres há concursos de promoção, quanto é feita a promoção alternada por merecimento e antiguidade. Ele diz que uma parte das vagas é vinculada à antiguidade, utilizando como parâmetro a data de ingresso na carreira. A promoção por mérito é feita com base na produção científica, titulação, participação em grupos de trabalho na instituição e ocupação de cargos de chefia, por exemplo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Estado necessário



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Garibaldi Alves Filho

Ex-senador da República

Continuamos hoje na defesa do pensamento de que o Estado e o **mercado** podem estar integrados para enfrentarmos os problemas da **economia** e da sociedade. Depois que tivemos o aval das avaliações de Fernando Henrique Cardoso e Delfim Netto, sempre refletimos se isso continua a ser válido, principalmente para o Rio Grande do Norte, onde há tantos desafios para a retomada do desenvolvimento.

Agora um estudo da professora Tânia Bacelar, da Ceplam Consultoria, em Recife, publicado nesta Tribuna do Norte, afirma que, durante o período de maior restrição das atividades econômicas, o forte peso da administração pública, no RN, funcionou como um colchão amortizador da crise. E prossegue: Os Estados que tinham um setor público com maior peso na **economia** foram menos impactados negativamente e reagiram melhor neste período de dificuldades para as atividades produtivas.

Disse ainda a pesquisadora que a massa de rendimentos gerada pela educação pública, saúde e defesa social é muito alta para o tamanho da nossa **economia**. Ao falar sobre a recuperação econômica, apontou que não basta só olhar para a pandemia, é preciso ampliar o foco.

Isso tudo poderia nos jogar, a despeito do que coloquei no início, em um campo paradoxal. Até mesmo de incerteza, uma vez que, no Congresso Nacional, começa o debate sobre a reforma do serviço público, com discussão sobre a composição dos privilégios e questionamentos sobre se é legítimo perpetuar uma situação de desigualdade no nosso país, com diferenciações marcantes em algumas carreiras do funcionalismo.

No caso do nosso Estado, entretanto, não há como deixar de reconhecer que a situação se cristalizou, porque o peso da participação de todas as esferas de poder - municipal, estadual e federal - chega a se constituir em 35,7%. Isso significa quase o dobro da média nacional e está 10% acima da média do Nordeste.

Não se pode deixar de reconhecer que tentar colocar, bruscamente, a **economia** meramente a reboque do **mercado**, teria implicações graves. Basta ver as consequências do fechamento de uma empresa como a Hering, levando ao desemprego mais de mil trabalhadores. O melhor que fazemos é implementar a reforma administrativa, com a possibilidade de se modernizar o serviço público, mas de forma prudente e cuidadosa.

Portanto nos deparamos com o desafio do equilíbrio entre o Estado e o **mercado**. Temos, inegavelmente, um Poder Público muito inchado, obeso, mas composto por muitas pessoas que optaram em servir à sociedade com dedicação e trabalho aplicado.

A reforma, a pretexto de modernizar, não deve se converter em instrumento para desmantelar a máquina

pública, uma vez que o país e, principalmente, estados como o Rio Grande do Norte precisam dos instrumentos com os quais o Poder Público pode dispor para estimular o desenvolvimento. Mas, sim, uma reforma para adaptar as carreiras às condições da contemporaneidade não pode mais ser adiada.

Agora mesmo estamos, no Estado, diante de uma tentativa de reaquecimento da **economia**, com o programa denominado de 'RN Cresce Mais', no qual o governo anuncia que vai oferecer prazos maiores para quitação de dívidas, estimulando empresas com redução de impostos para hotelaria, indústria do sal, produção de lagosta, além de isentar taxa na abertura de empreendimentos até 31 dezembro e buscar a volta dos voos que o Estado tinha antes da pandemia.

Ainda não se percebe, neste programa, um plano de desenvolvimento amplo, que aponte rumos claros, articulação consistente, no qual possamos vislumbrar perspectivas para o Estado reencontrar suas melhores vocações ao crescimento. Há uma lista de intenções e de alguns incentivos tributários setoriais. Mas não deixa de ser uma iniciativa que, esperamos, tenha os resultados prometidos.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Insuperáveis 'leis' de mercado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Alcyr Veras

Economista e professor universitário

O escocês Adam Smith, o inglês David Ricardo e o francês Jean-Baptiste Say batizaram, durante o século dezoito, a clássica 'Lei' da Procura e da Oferta. Na realidade, eles não criaram nada de novo. Apenas constataram o que acontecia nas relações econômicas. Ou seja, eles observaram que quando a procura por um determinado produto aumentava, o preço subia. E quando a procura diminuía, o preço também diminuía. E do lado da Oferta acontecia o contrário: quando a oferta aumentava, o preço baixava.

Mas, isso não tira o pioneiro mérito desses três brilhantes e talentosos economistas; porque foi a partir dessas constatações que eles formularam as doutrinas do pensamento econômico, as quais serviriam de fundamentos para as teses da **economia** clássica liberal, evoluindo posteriormente para o neoliberalismo. O moderno modelo neoliberal tem como ponto forte a prática da **economia** de **mercado**, em que predomina a livre concorrência da iniciativa privada, tendo o Estado

(governo) menor poder de intervenção na **economia**. Já o modelo estatizante, no qual é forte a presença do governo na **economia**, tem como base o estado socialista. Esse sistema econômico socialista fracassou na grande maioria dos países do bloco oriental.

Mais tarde, com o advento do capitalismo, surge a formação do **mercado** financeiro, representado, sobretudo, pela venda de 'papéis' (títulos e ações). Estavam assim, criadas as sociedades anônimas (S.A.) - as chamadas empresas de capital aberto.

Hoje, com a globalização, o **mercado** financeiro é o termômetro mundial da **economia** e ainda funciona baseado na velha prática da 'Lei' da Procura e da Oferta. Quando a cotação das ações da Bolsa de Valores sobe, o Câmbio desce, e vice e versa.

Com base na movimentação das relações econômicas que acabamos de comentar, vamos agora analisar o que está, atualmente, acontecendo na **economia** brasileira. Antes, porém, precisamos entender que o fluxo monetário de pagamentos que produz o mecanismo de funcionamento da **economia**, chama-se Meio Circulante.

Observa-se nos últimos sete meses, que um considerável montante de dinheiro ingressou no meio circulante da **economia** brasileira.

Montante este, proveniente da liberação do FGTS; do auxílio emergencial; liberação de crédito para micro empresas; concessão de empréstimos para pequenas e médias empresas; e desoneração da folha de pagamento salarial. Esse grande volume de dinheiro foi muito importante para compensar as perdas salariais, dos desempregados pela pandemia. Isso aumentou o potencial de consumo das famílias.

Como a **economia** estava parcialmente paralisada, operando apenas com 30 ou 40% de sua capacidade instalada, o grande fluxo de dinheiro representando a Procura tornou-se muito maior do que a Oferta

(representada pela baixa produção devido a pandemia). Por isso é que, no mês de agosto, tivemos uma espécie de 'bolha inflacionária' com índice acima do esperado, em somente dois setores da **economia**: alimentos e material de construção. Não esquecer que ainda estamos em regime econômico de excepcionalidade, e esses dois setores são de forte apelo de consumo. A ligeira inflação que se observa é falso alarme, pois está ligada aos efeitos retardados da entressafra.

Por outro lado, o Brasil precisa sair dessa permanente relação conflituosa, dessa infundável 'briga de gato e rato', entre Executivo, Legislativo e Judiciário. Isso é péssimo para a **economia** brasileira perante o **mercado** exterior. Sou fã incondicional do gênio Walt Disney, mas lamento que ele não tenha editado um filme de paz e amor entre Tom e Jerry.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Previdência: Governo Fátima e oposição fecham novo acordo e suavizam reforma para professores



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Representantes do Governo do Estado e deputados da oposição fecharam um novo acordo na tarde desta quarta-feira 23 para suavizar o impacto da Reforma da Previdência Estadual para os servidores. Desta vez, a categoria beneficiada foi a dos professores da rede pública do Rio Grande do Norte.

Os parlamentares aceitaram uma proposta da governadora Fátima Bezerra para aumentar em apenas três anos a idade mínima de aposentadoria para os integrantes do magistério. Com isso, o texto agora prevê idade mínima de 53 anos para as mulheres e 58 anos para os homens.

Na proposta original, enviada pelo governo para a Assembleia Legislativa em fevereiro, a sugestão era subir a idade mínima para 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens.

Hoje, professores da rede pública só podem se aposentar com idade mínima de 50 anos, no caso das mulheres, e 55 anos, no caso dos homens. A reforma

original, portanto, subia a idade mínima em cinco anos para cada um dos gêneros.

Além da idade mínima, a reforma também vai determinar um tempo mínimo de contribuição previdenciária. Na proposta original, eram 25 anos. Com as alterações realizadas na tarde desta quarta, esse ponto ainda terá de ser debatido.

Com o ajuste, a governadora Fátima Bezerra, que é professora, faz um aceno à base eleitoral dela, depois de ouvir críticas de sindicatos de servidores pelo teor da proposta.

Ao defender a aprovação da Reforma da Previdência, a chefe do Executivo tem dito que professores devem ter regras diferenciadas e mais suaves, diante das condições de trabalho que eles enfrentam.

Para os servidores em geral, até agora não houve mudança. A proposta que vai à votação continua prevendo idade mínima de 60 anos para as mulheres e 65 anos para os homens - uma elevação de cinco anos em relação às idades mínimas atuais.

Alíquotas de contribuição

A equipe econômica do governo Fátima Bezerra também pediu aos parlamentares nesta quarta-feira para fazer uma mudança no sistema de alíquotas progressivas, alterando o acordo que tinha sido fechado na terça 22.

Com as novas alterações, a reforma será suavizada para os que ganham entre R\$ 25 mil e R\$ 30 mil. O acordo válido até agora previa que os servidores que ganham acima de R\$ 25 mil passariam a ter no contracheque a cobrança de uma alíquota de 18% para a previdência.

Contudo, o governo decidiu impor essa taxa apenas

para quem recebe acima de R\$ 30 mil, mantendo em 16% a contribuição dos que recebem R\$ 25 mil.

Na terça, governo e oposição já tinham decidido alterar alíquotas para outras faixas, livrando os servidores que recebem até R\$ 3.500 de qualquer mudança no contracheque. Essa fatia do funcionalismo vai continuar pagando 11% do **salário** bruto, que é a alíquota atual.

Confira como ficou o sistema de alíquotas: Servidores da ativa

Até R\$ 3.500,00 - 11%

Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 6.101,05 - 14%

Entre R\$ 6.101,06 e R\$ 15.000,00 - 15%

Entre R\$ 15.000,01 e R\$ 30.000,00 - 16%

Acima de R\$ 30.000,00 - 18%

Obs.: A alíquota incide apenas sobre a faixa excedente. Ou seja, quem ganha R\$ 4 mil teria os seguintes descontos: 11% sobre a fatia até R\$ 3.500 e 14% sobre a fatia de R\$ 500 excedentes, e assim sucessivamente.

Aposentados e pensionistas

Até R\$ 3.500,00 - Isento

Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 6.101,05 - 14%

Entre R\$ 6.101,06 e R\$ 15.000,00 - 15%

Entre R\$ 15.000,01 e R\$ 30.000,00 - 16%

Acima de R\$ 30.000,00 - 18%

Votação em primeiro turno acontece nesta quinta 24

Durante a sessão plenária desta quarta, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB), confirmou que o primeiro turno da votação da Reforma da Previdência vai acontecer na manhã desta

quinta-feira 24.

Nessa primeira discussão, será analisado o texto-base da proposta. Em seguida, os parlamentares vão votar as modificações no projeto. Como existe acordo entre as bancadas de governo e oposição, a expectativa é que o debate seja tranquilo e que haja quórum para votar o texto.

Segundo o presidente da Casa, o segundo e definitivo turno da votação vai acontecer na terça-feira 29.

Não há data definida para a promulgação da reforma (por se tratar de PEC, a governadora não precisa sancionar), mas o Estado tem apenas até o dia 30 de setembro para colocar as novas regras em vigor.

Esse é o prazo máximo concedido pelo Ministério da **Economia** para que estados e municípios se adequem à Reforma da Previdência Geral, promulgada pelo Congresso em 2019. Quem não se adequar pode ser penalizado com o corte de verbas federais.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Nível de desocupação no RN atinge 17% e supera a média do NE



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Zefinha, que antes da pandemia fazia três diárias por semana em Natal/RN agora faz cinco e resolveu recusar a de sábado.

Como é considerada uma obcecada por limpeza, também conhecida como 'detalhista' pelas patroas, é disputada à tapa por quem pode pagar R\$ 100,00 pela faxina.

Infelizmente, ela é uma dessas raras exceções à regra, segundo os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Covid-19), divulgados nesta quarta-feira pelo IBGE, que mostraram uma taxa de ocupação atipicamente baixa para o Rio Grande do Norte em agosto, acima da média do Nordeste.

'A pesquisa mostrou que ela em agosto foi de 17%, enquanto nos demais estados da região era de 15% e no Brasil de 13,5%', lembra o analista do IBGE em Natal, Flávio Queiroz. Significa que 235 mil pessoas estão em busca de trabalho no Estado, uma das cinco maiores taxas de desocupação do Brasil.

Flávio Queiroz interpreta que, com o isolamento social, as pessoas começaram a fazer mais trabalho

doméstico, a cozinhar mais em casa, usando menos serviços e contribuindo para uma queda generalizada no setor, que é quem segura a sobrevivência da grande maioria da população.

Muito ruim para um estado cuja mão de obra, em sua grande maioria, é composta de informais que sobrevivem de setores seriamente atingidos pela pandemia do coronavírus, como o turismo e sua cadeia produtiva composta de mais de 55 tipos diferentes de atividades, de garçons aos ambulantes nas praias.

Ainda segundo o IBGE, de um total de 1.044.000 domicílios potiguares, em 59 mil pelo menos um morador solicitou e conseguiu empréstimo durante o período de pandemia.

Em 53 mil domicílios, algum morador solicitou e conseguiu empréstimo a um banco ou financeira e isso representou 88,7% do total que pediram algum tipo de empréstimo.

Outros 9,9% pediram dinheiro algum parente ou amigo o que representa seis mil domicílios em números absolutos.

Para o consultor da área de trabalho, Kelermane Martins, os números do IBGE refletem com perfeição a situação de paralisia das empresas que, diante das incertezas em relação ao tempo de duração da pandemia e da retomada da **economia**, foram demitindo e colocando milhares de trabalhadores na informalidade.

'Por sua vez, quem perdeu o emprego passou a cortar gastos, gerando mais desocupação no setor de serviços, criando a tempestade perfeita revelada pela pesquisa do IBGE', acrescenta.

De acordo com ela, o resultado é o maior percentual de pessoas desocupadas desde maio. Daí o fato de 235 mil pessoas estarem em busca de trabalho no Rio Grande do Norte.

De fato, com esse resultado, o RN passou a ter um dos cinco maiores taxas de desocupação do Brasil por conta da Covid19.

No início da pesquisa, em maio, uma taxa de 12,3% representava 173 mil pessoas desocupadas no Estado ou 62 mil potiguares a mais. No Nordeste, só a Bahia e o Maranhão estão em pior situação com 18%.

'Mas se formos lembrar o passado, nosso índice de desocupação sempre foi menor em relação aos demais estados do Nordeste', pontua o analista Flávio Queiroz do IBGE.

Enquanto a taxa de desocupação cresce mensalmente, o número de pessoas que não procuram trabalho por causa da pandemia diminui. Em julho, eram 449 mil pessoas e em agosto, 404 mil.

'Essas pessoas compõem um dos grupos que estão fora da força de trabalho, pois não têm ocupação nem tomaram providência efetiva para retornar ao **mercado**', analisa Flávio.

A pesquisa também mostrou que o número de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho em por causa do distanciamento social teve uma queda de 40% no Rio Grande do Norte.

Em julho, elas eram 140 mil trabalhadores, contudo, em agosto, esse número chegou ao menor nível desde o início da pesquisa, que é de 84 mil ou 7,4% da população ocupada.

Assim, o RN possui a segunda maior proporção de trabalhadores afastados da região Nordeste, atrás apenas de Alagoas (8,2%). No País, esse tipo de afastamento atinge 5% dos trabalhadores.

Para o consultor Kelermene Martins, os efeitos da pandemia representam algo inédito tanto para empresários como para trabalhadores, pois repercutiram diretamente no nível da renda dos empregados, criando um efeito cascata junto aos

trabalhadores informais.

'Isso vai demandar uma maneira inteiramente nova de lidarmos com crises, deve estimular a inovação e testar ainda mais a nossa resiliência, que a capacidade de cair e levantar de trabalhadores e empreendedores' - resume.

Mais de 50% da população recebe algum tipo de auxílio emergencial

O Rio Grande do Norte tem 56,3% dos domicílios onde pelo menos um dos moradores recebeu algum auxílio para combater os efeitos da pandemia. O valor médio recebido pela população foi de R\$ 919.

Entre os tipos de auxílio abordados pela pesquisa estão o emergencial, destinado a trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e a complementação do Governo Federal pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.

O Rio Grande do Norte está em 10º lugar entre as unidades da federação que mais receberam o auxílio emergencial. O Amapá (71,4%) foi o estado com maior proporção de domicílios onde um dos moradores é beneficiário de programa de auxílio emergencial, seguido de Maranhão (65,5%) e Pará (64,5%).

Entre as regiões, as maiores proporções estavam no Norte (61%) e no Nordeste (59,1%).

'Esse índice ficou estável em praticamente todos os estados. O total de domicílios que receberam auxílio teve um aumento grande de maio para junho e, de junho para julho, praticamente não cresceu, ficando estável em agosto', diz a pesquisadora.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Empresários do setor de Serviços debatem na CNC negociações coletivas e projetos de reforma tributária



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

23/09/2020

A preparação dos empresários para as negociações coletivas e o trâmite de projetos de interesse no Congresso Nacional foram temas em destaque na reunião da Câmara Brasileira de Serviços (CBS) da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**). Realizado de forma on-line em 9 de setembro, o encontro debateu ainda a questão da reforma tributária e a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O vice-presidente da entidade e coordenador das Câmaras Brasileiras do Comércio, Luiz Carlos Bohn, disse na abertura da reunião que a evolução da legislação trabalhista permitiu, entre outros avanços, a prevalência do negociado sobre o legislado, sem prejuízo dos direitos sociais mínimos. 'Com isso, pode-se ampliar para melhorar e adequar a lei para cada tipo de atividade.'

A Comissão de Negociação Coletiva do Comércio

(CNCC) da **CNC** é um instrumento disponibilizado pela entidade para ser usado por suas federações e sindicatos, explicou Bohn. 'É fundamental que o empresário perceba a relevância dessa ferramenta como suporte à melhoria da negociação coletiva. E as câmaras de comércio têm importância nesse processo, pois, ao agregarem setores econômicos, captam suas necessidades específicas.'

A chefe da Divisão Sindical (DS) da Confederação, Patrícia Duque, explicou que a CNCC está sendo reativada com outro foco e propósito, dando ênfase à flexibilização das relações de trabalho. Ela entende que é preciso usar os benefícios que vieram com a reforma trabalhista, dos quais o principal é a preponderância do negociado sobre o legislado.

A Comissão da **CNC** é composta por representantes das federações, das câmaras de comércio e por empresários do comércio de bens, serviços e turismo. 'Queremos conhecer as demandas setoriais para poder treinar nossos dirigentes sindicais e focar nas suas reais necessidades', detalhou Patrícia.

A chefe da DS informou que a Comissão funcionará na forma de grupos de trabalho, respeitando as reivindicações de cada segmento. 'Daí a importância da contribuição dos empresários das câmaras de comércio, que podem levar os subsídios para municiar o trabalho da Comissão na elaboração de cláusulas de negociação e na construção de treinamento de qualificação dos dirigentes.'

O coordenador da CBS e diretor da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac), Edgar Segato Neto, considerou fundamental formar o empresário para ser um negociador e melhorar o resultado final das convenções coletivas.

Ele disse que a classe laboral vem, há algum tempo,

dando um bom exemplo nesse sentido: 'Eles são experts em negociação coletiva, e o que está faltando do lado patronal é exatamente o que começa a ser construído agora com a nova visão de trabalho da CNCC, por inspiração do presidente José Roberto Tadros', disse Segato Neto, referindo-se ao presidente da **CNC**.

Vídeo institucional

Como tem acontecido em reuniões de câmaras de comércio, foi mostrado um vídeo institucional com falas do presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, e do coordenador das Câmaras Brasileiras de Comércio da entidade, Luiz Carlos Bohn, sobre organização sindical e a estrutura disponibilizada para mitigar os conflitos entre capital e trabalho. Segundo Tadros, depois do advento da Covid-19, os empresários têm procurado a Confederação em busca de orientação sobre as negociações coletivas e chamado a instituição para participar.

'É importante lembrar que, nas bases onde houver representação sindical de patrões e empregados, a negociação se dá via sindical. Na ausência de sindicatos, essa tarefa é exercida pelas federações de comércio', disse o presidente da **CNC**, enfatizando que os sindicatos têm que ser fortes e intimamente ligados às federações, e estas, à Confederação.

Tadros conclamou os empresários a acompanhar o Banco de Dados da Contribuição Sindical (BDCS) e o Sistema de Negociação Coletiva do Comércio (SNCC) como fontes fundamentais de informação. Além disso, destacou que as Câmaras Brasileiras de Comércio são o principal espaço para que as lideranças do setor ouçam os empresários para conhecer a realidade e necessidades de cada segmento, dirimindo suas dúvidas.

Em sua participação, o 2º vice-presidente da **CNC**, Luiz Carlos Bohn, reforçou que a entidade quer ampliar a eficiência e o alcance das negociações por meio das reuniões das câmaras de comércio, pois é uma oportunidade de envolver os diversos setores e as

empresas de cada base.

A pandemia afetou muito as relações jurídicas, notadamente a representação sindical, destacou Bohn. Por isso, novas ações precisam ser discutidas e implementadas 'para que as entidades sindicais não só atendam às necessidades de seus representados, como estreitem ainda mais as relações dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo.'

A negociação coletiva passou a ser importante ferramenta, ponderou o dirigente, 'pois só com a negociação é que poderemos flexibilizar a legislação trabalhista. Isso significa maior atuação e comprometimento da entidade com seu principal consumidor, a empresa.'

Para auxiliar nesse trabalho, está sendo reforçada a divulgação de ferramentas disponibilizadas pela **CNC**, como o Sistema de Excelência e Gestão Sindical (Segs), o Banco de Dados da Contribuição Sindical, o Sistema de Negociação Coletiva do Comércio, a Rede Nacional de Assessorias Legislativas (Renalegis) e a Rede Nacional de Representações do Sistema Confederativo (Renar) do Comércio.

'É importante reforçar nosso compromisso e exercer a prerrogativa constitucional da negociação coletiva, para atuarmos de forma diferenciada e contribuirmos para a retomada da **economia**, bem como o constante crescimento do setor do comércio de bens, serviços e turismo', reforçou Bohn.

Legislativo

Assessor da Divisão de Relações Institucionais (DRI), Reiner Leite fez um relato sobre o Projeto de Lei (PL) nº 1.885/2020, em tramitação no Senado e que proíbe a suspensão ou rescisão unilateral dos contratos de planos privados de assistência à saúde em virtude de inadimplência durante a pandemia da covid-19. Filiada à **CNC**, a Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor) manifestou-se

favoravelmente à proposição, defendendo a manutenção e o atendimento dos beneficiários. A proposta está pronta para apreciação em Plenário.

A Federação também apoia o PL nº 2.113/2020, que também se encontra no Senado. O projeto proíbe que seguros de assistência médica ou hospital e seguros de vida ou invalidez permanente contenham restrições à cobertura em razão de eventos decorrentes da emergência de saúde pública relacionada à covid-19. A matéria está pronta para votação.

A advogada Luciana Diniz Rodrigues, da Divisão Sindical, relatou a situação da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra a Lei nº 13.352, que criou o Salão Parceiro. A **CNC** enviou carta a todos os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e ingressou no processo como amicus curiae (fornece subsídios ao órgão jurisdicional para o julgamento da causa).

A Lei vigora há quatro anos. Ela permite o contrato de parceria entre salões de beleza e profissionais do setor que exercem atividades como cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure etc.

'Defendemos a legalidade da lei, pois está em consonância com os princípios constitucionais. Ela trouxe uma orientação para o setor para uma prática há muito existente, que não prejudica a relação nem os direitos das partes.', disse Luciana. O julgamento foi suspenso em junho em virtude do pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes.

Reforma tributária

Advogado da Divisão Jurídica, Marcus Lima fez uma avaliação da posição da **CNC** em relação à proposta de reforma tributária do governo encaminhada ao Congresso por meio do Projeto de Lei (PL) nº 3.887/2020. Ele observou que a Confederação não vê como positivo o momento para a apresentação do projeto, bem como seu conteúdo, 'complexo e burocrático'.

'A **CNC** considera que o governo deveria estar focado na garantia da sobrevivência empresarial, em função da situação atípica vivida em todo o mundo. Assim, antes da questão tributária, deveria ser discutida uma reforma administrativa, enxugando a máquina estatal', disse Lima.

O projeto do Ministério da **Economia** prevê a criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), imposto do tipo valor agregado (IVA) que substituirá o Programa de Integração Social e o de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e a Contribuição ao Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com alíquota de 12% e regime não cumulativo.

Para o advogado, o segmento de Serviços será muito afetado. Por ser um setor no qual os contribuintes são de cadeias mais curtas, a empresa está muito próxima do consumidor final e terá pouco crédito a compensar. Restarão, então, duas alternativas: suportar o novo custo tributário ou repassá-lo para o consumidor.

'Ambas são opções ruins neste momento. O projeto chega com o conceito de simplificar e diminuir a carga tributária, mas, ao contrário, a onera ainda mais', afirmou Lima.

O assessor Reiner Leite informou que, na avaliação técnica das três propostas de reforma tributária, a Divisão de Relações Institucionais (DRI) da **CNC** concluiu que 'haverá uma penalização exorbitante para a classe média', e todas trarão um aumento de pelo menos 30% nos preços dos serviços.

No que diz respeito à suposta neutralidade tributária defendida pelo parlamento, acerca das propostas, Leite entende que há controvérsias. Para ele, as alterações na tributação não podem trazer distorções no sistema de preços, o que implicaria menor eficiência nas decisões econômicas e redução do nível de bem-estar das pessoas.

Portanto, avalia o assessor, a partir do momento em que um segmento da **economia** seja beneficiado em

detrimento de outro, não há que se falar em neutralidade tributária. 'Neste particular, a PEC nº 45 traz uma elevação da carga fiscal para o setor de serviços, de modo que a classe média será bastante penalizada com esse aumento. Além do mais, o legislador tem que ter cuidado para que não haja o efeito inverso: informalidade e desemprego.'

Em relação especificamente à proposta do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, a ideia de substituir o PIS/Pasep e a Cofins pela CBS deixou claro, segundo Leite, que a Receita Federal não calculou o impacto do novo imposto sobre os diferentes setores. 'O governo não se preocupou em levar em conta as especificidades regionais. Assim, com essa alíquota de 12%, a tributação final sobre o consumo será a maior do mundo', previu o assessor da **CNC**. 'Esse percentual vai se juntar aos **tributos** estaduais e municipais, e a CBS chegará a mais de 35% para o setor de Serviços, algo inconcebível.'

Leite lembrou que, pelo menos, o Poder Executivo encaminhou mensagem ao Congresso cancelando o pedido de urgência de tramitação do PL nº 3.387. Com isso, vai aguardar a constituição de uma Comissão Temporária para que volte ao processo natural de tramitação.

Edgar Segato argumentou que, se o projeto for aprovado, os empresários do setor de Serviços vão sofrer pesadamente, particularmente as empresas intensivas no uso de mão de obra, como as de vigilância e limpeza, cujos custos com a folha de salários chegam a 80% das despesas.

Em uma análise econômica dos projetos, a economista Catarina Carneiro da Silva, da **CNC**, confirmou que, da forma como propostos, eles afetarão gravemente o setor de Serviços. Uma opção para amenizar o seu impacto, em sua opinião, seria reavaliar o imposto sobre a folha de pagamentos.

Ela reforçou o conceito de todos os especialistas e técnicos da Confederação: de que o mais importante agora seria focar na reforma administrativa. 'O Estado é

muito pesado, e com esta reforma, buscando mais eficiência, os custos certamente diminuiriam', disse Catarina.

Ela citou estudo realizado pela Fecomércio São Paulo, segundo o qual, somente com melhor produtividade do Estado, a tributação, que hoje é de 35%, cairia para 25%. 'Ao mesmo tempo, nos daria mais tempo para avaliar as prioridades de cada setor e estabelecer uma tributação mais justa para todos e não beneficiar apenas alguns.'

Serviços na pandemia

A economista fez a seguir uma apresentação sobre o comportamento do setor de Serviços durante a pandemia. Conforme seu relato, o volume de serviços já havia registrado queda, mesmo que pequena, em fevereiro. Em março, quando a covid-19 realmente se espalhou, a queda foi forte e se agravou em abril. Em maio, apesar de ainda estar negativo, já houve uma melhora, e em junho começou a recuperação do segmento.

O percentual de 5% registrado naquele mês, contudo, não compensou a grande queda dos meses anteriores, de 19,4%. 'Vai demorar um pouco para voltar ao nível de atividade do período pré-pandemia', previu Catarina.

Ela falou ainda sobre medidas tomadas pelo governo para amenizar a situação. Entre elas, a redução, pelo Banco Central, da taxa Selic (que representa os **juros** básicos da **economia** brasileira) a 2%, o menor nível da série histórica, iniciada em 1999. 'Isso ajudou a diminuir os custos da dívida, tanto do governo quanto dos estabelecimentos e da população', explicou.

Catarina esclareceu, contudo, que a Selic não é exatamente a taxa observada para as pessoas físicas e jurídicas. Existem os spreads bancários, cujas taxas, invariavelmente mais elevadas, são fixadas pelo **mercado**. 'Mesmo não estando no mesmo nível da Selic, as taxas de **juros** do **mercado** financeiro estão em queda, influenciadas pela taxa oficial do BC.'

Outra medida tomada foi aumentar a liquidez das empresas, com a concessão de crédito via Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que já liberou mais de R\$ 18,7 bilhões. Agora, o programa entrou em sua segunda fase, com o aporte de R\$ 12 bilhões no Fundo de Garantia de Operações (FGO).

Nesta nova etapa, a União fixou a taxa de **juros** anual máxima igual à da Selic (2%) mais 1,25% sobre o valor concedido, com o prazo para pagamento de 36 meses e carência de até oito meses.

Ainda na área creditícia, a economista destacou as alterações feitas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese) - criado para financiar a folha de pagamento -, visando aumentar o seu alcance.

A instituição estendeu a vigência do programa até 31 de outubro de 2020 e ampliou o limite de faturamento anual das empresas beneficiadas de R\$ 10 milhões para R\$ 50 milhões, beneficiando um número maior de empresas. O empréstimo tem taxa prefixada de 3,75% ao ano e prazo total de 36 meses, incluindo carência de seis meses.

A economista chamou a atenção para o Pix, uma nova modalidade de pagamento criada pelo Banco Central, que entra em vigor em 16 de novembro. Trata-se de um meio de pagamento digital e sem limite de horário ou dia da semana, podendo ser usado por pessoas físicas ou jurídicas nas transferências e pagamentos de bens, serviços e salários.

Um dado importante é a agilidade, além de evitar intermediários nas operações. Isso implica redução de custos. 'É uma grande oportunidade para os empresários aderirem e usarem da melhor forma possível para atrair clientes.'

Estatuto da Segurança Privada

Na reunião, Reiner Leite ainda falou sobre o projeto que

cria o Estatuto da Segurança Privada, o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 135/2010. Ele disse que a **CNC** apoia a posição da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), pois criará uma regra oportuna às empresas de segurança privada e trará segurança jurídica às sociedades civil e empresarial.

Há apenas uma ressalva, que é a supressão do art. 29, § 5º, que constava do texto aprovado na Câmara dos Deputados. Nele, o cumprimento da cota era vinculado ao quadro administrativo da empresa, e não de todos os funcionários da organização.

Na tramitação legislativa, foi concedida vista coletiva à matéria em reunião da Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC). O assessor da DRI ressaltou que o presidente da comissão, senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), tentou algumas vezes pautar o projeto, 'porém o relator, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), não demonstrou vontade política para apreciar o texto.'

Leite falou ainda sobre o PL nº 4.131/2020, do deputado Delegado Waldir (PSL-GO), que dispõe sobre o pagamento do adicional de insalubridade no percentual de 40% aos profissionais que desempenham serviço de limpeza hospitalar e garis coletores de lixo hospitalar e domiciliar.

Conforme o assessor da DRI, considera-se atividades ou operações insalubres aquelas que exponham os empregados a agentes nocivos à saúde acima dos limites de tolerância. Na sua avaliação, no enquadramento não se delimita a insalubridade, salvo constatado por meio da realização perícia que comprove, efetivamente, a existência de tal insalubridade.

Proteção de Dados

O advogado Marcus Lima, da DJ, atualizou os participantes sobre a situação da Medida Provisória (MP) nº 959/2020, que, entre outras providências, no

art. 4º do seu texto original propôs adiar para maio de 2021 o início da vigência dos principais pontos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ele lembrou, contudo, que o dispositivo não havia sido bem aceito pelo Congresso.

Na tramitação, o Senado suprimiu o art. 4º e encaminhou à sanção do presidente da República o Projeto de Lei de Conversão (quando qualquer alteração é feita no texto) da Medida Provisória.

Em 17/09/2020, a Medida Provisória nº 959/2020 foi convertida na Lei n.º 14.058. Com isso, a LGPD passou a vigorar a partir de 18 de setembro. Contudo, a Lei nº 14.010, de 10 de junho de 2020, em seu art. 20, já havia adiado para 1º de agosto de 2021 o início da vigência apenas das sanções administrativas da Lei. 'Isso significa que, em um primeiro momento, o Poder Público pode exigir o cumprimento da lei, mas não pode penalizar administrativamente as empresas por descumprimento.'

No encerramento da reunião, o presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), Sérgio Approbato Machado Júnior, fez breve alerta sobre a LGPD. Ele disse que a lei implicará impacto em todas as empresas, 'que vão precisar se adaptar'.

Nesse sentido, Machado Júnior afirmou que haverá necessidade de os empresários de todos os portes se apoiarem em empresas especializadas para conhecer a fundo os detalhes da lei.

'É uma legislação complexa, com reflexos em contratos, atividades empresariais e fluxos de processos, mas que trará mais segurança ao **mercado**', observou o presidente da Fenacon. Segundo ele, a LGPD determina que os dados coletados só podem ser usados para finalidades específicas, e os fornecedores deverão ser informados.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA,

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Sesc-PE promove minicurso 'Tradição Oral - Memória Viva de um Povo'



O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PE entende que a cultura transmitida oralmente é essencial para a preservação da história de um povo e suas tradições. Por isso, o Sesc Triunfo PE está com inscrições abertas para o minicurso 'Tradição Oral - Memória Viva de um Povo', que será realizado virtualmente de 5 a 9 de outubro, das 14h às 16h, para educadores e educadoras.

Com mediação do educador e artista multilinguagem Anderson Barreto, o minicurso vai abordar 'A Oralidade na história dos povos africanos e dos povos indígenas brasileiros'; 'Oralidade contemporânea'; 'Estratégias de valorização da memória local'; 'Literatura em movimento: Da fala ao texto e do texto à fala'; 'O professor contador de histórias'; 'O protagonismo da criança e a construção de memórias afetivas'.

As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas por meio deste link [\(clique aqui\)](#).

Palavras-chave

Sesc PE, CNC, Sistema Fecomércio, Sesc, Senac, Educação Profissional, Trabalho

Notícias relacionadas

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PE entende que a cultura transmitida oralmente é essencial para a preservação da história de um povo e suas tradições. Por isso, o Sesc Triunfo PE está com inscrições abertas para o minicurso 'Tradição Oral - Memória Viva de um Povo', que será realizado virtualmente de 5 a 9 de outubro, das 14h às 16h, para educadores e educadoras.

Com mediação do educador e artista multilinguagem Anderson Barreto, o minicurso vai abordar 'A Oralidade na história dos povos africanos e dos povos indígenas brasileiros'; 'Oralidade contemporânea'; 'Estratégias de valorização da memória local'; 'Literatura em movimento: Da fala ao texto e do texto à fala'; 'O professor contador de histórias'; 'O protagonismo da criança e a construção de memórias afetivas'.

As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas por meio deste link (clique aqui).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

RN registra taxa de desocupação de 17% no mês de agosto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A taxa de desocupação no Rio Grande do Norte alcançou, em agosto, o maior percentual desde maio: 17%. Isso significa que 235 mil pessoas estão em busca de trabalho no Rio Grande do Norte. Com o resultado, o Estado tem uma das cinco maiores taxas de desocupação do Brasil. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid19 de agosto, divulgada nesta quarta-feira (23) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No início da pesquisa, em maio deste ano, a taxa de 12,3% representava 173 mil pessoas desocupadas no Rio Grande do Norte. Portanto, 62 mil potiguaras a mais passaram a pressionar o **mercado** de trabalho ao longo desse período. No Nordeste, Bahia (18%) e Maranhão (18%) superaram o estado potiguar e lideraram o ranking nacional.

Enquanto a taxa de desocupação cresce mensalmente, o número de pessoas que não procuram trabalho 'em razão da pandemia ou porque não havia trabalho na localidade, mas gostariam de trabalhar' diminuiu. Em julho, eram 449 mil pessoas; em agosto, a quantidade de pessoas nessa situação diminuiu para 404 mil. Essas

pessoas compõem um dos grupos que estão fora da força de trabalho, porque não têm ocupação nem tomaram providência efetiva para retornar ao **mercado**.

Afastamento do trabalho

O número de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho em razão do distanciamento social teve uma queda de 40% no Rio Grande do Norte. Em julho, eram 140 mil trabalhadores, mas agosto esse número chegou ao menor nível desde o início da pesquisa: 84 mil. Isso corresponde a 7,4% da população ocupada.

O estado possui a segunda maior proporção de trabalhadores afastados da região Nordeste, atrás apenas de Alagoas (8,2%). No Brasil, esse tipo de afastamento ainda atinge 5% dos trabalhadores.

Número de estudantes com atividades cresce no RN, mas está abaixo da média nacional

O número de estudantes com atividades em agosto aumentou em relação ao mês anterior. Em julho, 61% dos estudantes receberam alguma atividade escolar. Isso corresponde a 508 mil estudantes. Em agosto, a proporção aumentou para 69%, o que representa 581 mil estudantes.

Mesmo com o crescimento, o Rio Grande do Norte apresenta média de estudantes com atividades abaixo da nacional (80,4%) e do Nordeste (74%). Os estados da região que têm as maiores médias de estudantes com atividades são Paraíba (87%), Pernambuco (83%) e Ceará (83%). A pesquisa abrange estudantes de ensino fundamental, médio e superior.

Procura por atendimento cai 60% no RN

O número de pessoas com mais de um sintoma de covid-19 e que foram a um estabelecimento de saúde caiu 60% em agosto na comparação com o mês anterior. Em julho, 20 mil pessoas com sintomas conjugados foram em busca de atendimento. Em

agosto, foram 8 mil.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA

AGU promove em um só dia 606 procuradores ao topo da carreira, com salário de R\$ 27,3 mil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As promoções se antecipam à reforma administrativa, que pode atingir as carreiras dos atuais servidores e acontece depois do movimento do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, para conter o aumento da folha de pessoal por meio da lei 173, que congelou os salários até 2021, além da concessão de bônus.

O problema é que na lei não há nenhum dispositivo que vede a concessão de progressões funcionais. Técnicos do governo confirmam que a redação desse artigo deixou essa possibilidade aberta.

A lista inclui ao todo 607 promoções (304 por merecimento e 303 por antiguidade no cargo). Exceto um procurador da lista, todos os outros subirão para o topo da carreira. As mudanças ocorrem sem que haja, necessariamente, uma alteração na função. A promoção foi autorizada na sexta-feira da semana passada - a informação foi revelada pelo site Poder360.

Depois do envio da reforma administrativa ao Congresso, aumentou a pressão entre os servidores e

membros dos Poderes para garantir as promoções nas carreiras.

Apesar de a proposta não alcançar os servidores atuais nem os membros de Poder, como juízes, procuradores e promotores, o temor é que os parlamentares acabem promovendo mudanças no texto para incluir esses grupos e também a forma de promoção nas suas carreiras.

Muitos parlamentares já avisaram que podem fazer essas alterações diante do movimento para que a reforma alcance o chamado 'andar de cima' da elite do funcionalismo, que acabou sendo blindada. Com a covid-19, 67,2 milhões de brasileiros passaram a receber o auxílio emergencial e outros 11 milhões tiveram o **salário** cortado ou o contrato suspenso por causa da pandemia.

A AGU é composta por quatro carreiras - procurador federal, procurador da Fazenda, procurador do Banco Central e advogado da União. Para todas elas, há um sistema de promoção a cada seis meses.

No passado, uma regra previa que os integrantes estariam divididos, proporcionalmente, entre as categorias. No entanto, graças a mudanças nas regras internas entre 2012 e 2014, as promoções passaram a acontecer de maneira desproporcional. Pela regra atual, a cada cinco anos que um procurador federal está no cargo, abre-se uma vaga para a sua promoção à categoria acima. Com as novas promoções, apenas 8% dos integrantes da Procuradoria-Geral Federal restam na base da categoria, com remuneração de R\$ 21 mil - R\$ 6,1 mil a menos que a categoria especial. Segundo a Procuradoria-Geral Federal da AGU, se considerados os cargos não preenchidos, o porcentual dos funcionários que está no topo da carreira é de 79%.

Além dos salários, advogados públicos federais recebem também honorários advocatícios. Em 2019,

pelo menos R\$ 590 milhões foram repassados a advogados públicos federais, referentes a honorários de sucumbência (pagos pela parte derrotada em um processo judicial). A Procuradoria-Geral da República questionou o benefício no Supremo. Em junho, o tribunal pleno decidiu que esses honorários não podem ultrapassar o teto constitucional, que hoje é de R\$ 39,2 mil.

Procurada pela reportagem, a Procuradoria-Geral Federal da AGU diz que todos os atos relacionados a seus servidores são praticados em estrita observância às disposições legais e regulamentares. Segundo PGF, nos seis primeiros meses do ano de 2020, apenas por meio de cobranças judiciais e acordos, recuperou R\$ 2,39 bilhões de reais aos cofres públicos, um aumento de 11% referente ao mesmo período do ano passado.

'Não houve nenhuma criação de vaga excepcional. É um procedimento padrão', disse o presidente da Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais (Anafe), Marcelino Rodrigues. Ele negou que a promoção em grande número esteja ligada à preocupação com os desdobramentos da reforma.

Segundo Rodrigues, em todos os semestres há concursos de promoção, quanto é feita a promoção alternada por merecimento e antiguidade. Ele diz que uma parte das vagas é vinculada à antiguidade, utilizando como parâmetro a data de ingresso na carreira. A promoção por mérito é feita com base na produção científica, titulação, participação em grupos de trabalho na instituição e ocupação de cargos de chefia, por exemplo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar fecha acima de R\$ 5,50 pela primeira vez em um mês



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Num dia marcado por temores em relação à **economia** global, a moeda norte-americana superou a barreira de R\$ 5,50 e fechou no maior nível em quase um mês. O dólar comercial encerrou esta quarta-feira (23) vendido a R\$ 5,588, com alta de R\$ 0,119 (+2,18%). A bolsa de valores fechou no menor nível em três meses.

Essa foi a quarta sessão seguida de alta do dólar, que fechou na máxima do dia. A cotação está no maior valor desde 26 de agosto, quando o dólar tinha encerrado em R\$ 5,612. Apesar da disparada da moeda norte-americana, o Banco Central (BC) não interveio no **mercado**.

A quarta-feira foi marcada por ampla aversão a risco no mundo, depois de dados nos Estados Unidos e na Europa mostrarem desaceleração expressiva no crescimento da atividade empresarial. O desaquecimento ocorre num momento em que os casos de covid-19 voltam a subir em diversas economias avançadas, em meio à percepção de escassez de opções de ajuda por parte de bancos centrais.

No **mercado** de ações, o dia também foi marcado pela

tensão. O índice Ibovespa, da B3 (a bolsa de valores brasileira), encerrou esta quarta-feira aos 95.735 pontos, com queda de 1,6%. O indicador está no menor nível desde 30 de junho.

A bolsa foi influenciada pelo **mercado** internacional. Em Wall Street, o índice S&P 500 recuou 2,37%, após dados mostrando que a atividade empresarial nos Estados Unidos desacelerou em setembro, afetada principalmente por serviços, enquanto continua o impasse no Congresso norte-americano para mais estímulos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

RN apresenta crescimento de 169% da malha aérea de julho a outubro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Foto: Rayane Mainara

O turismo no Rio Grande do Norte apresenta sinais positivos de retomada. De acordo com dados da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), a malha aérea do estado apresenta um crescimento de 169%, analisando os meses de julho a outubro. A oferta atual de voos potiguar já corresponde a 63% da malha aérea planejada pré-pandemia para o mês de outubro, considerando apenas os voos domésticos. Os números apresentam um aumento expressivo para o setor e mostram que o Rio Grande do Norte se consolida como destino seguro, em resposta ao trabalho realizado desde o início da pandemia, com a criação do Plano de Retomada do Turismo, os protocolos de biossegurança e aquisição do Selo Safe Travel, chancela internacional do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

A partir de outubro, o Rio Grande do Norte estará conectado aos principais aeroportos do sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil, com ligações diretas de Fortaleza, Salvador, Recife, Rio de Janeiro (Galeão), São Paulo (Guarulhos) e Brasília. As principais companhias aéreas nacionais (GOL, LATAM e AZUL)

retornaram e ampliaram as operações no estado. O Aeroporto Internacional Governador Aluísio Alves também volta a receber o voo Natal/Lisboa/Natal, com aproximadamente 50% da malha programada, para este período, antes a pandemia.

Para a secretária de turismo do Estado, Ana Maria da Costa, este é o momento de investir em promoção do destino. 'Destinar recursos para a divulgação do Rio Grande do Norte é fundamental, no governo da professora Fátima Bezerra, foi possível incluir o turismo no orçamento estadual. Estamos confiantes na retomada deste setor que movimentará uma cadeia de 52 segmentos e emprega milhares de pessoas', ressaltou.

Ações de promoção

O Governo do Estado por meio da secretaria de Turismo (Setur) e da Empresa de Promoção Turística Potiguar (Emprotur) lançaram nesta terça-feira (22) a campanha Visite o Rio Grande do Norte, voltada para o fortalecimento do turismo regional. A ação de marketing abrange onze estados: RN, PB, PE, CE, AL, BA, SE (RJ, SP, MG e DF). Pesquisas apontam que a atividade turística, neste momento de retomada, ocorrerá primeiramente em viagens curtas, feitas de carro, com uma média de até 600 km de distância da residência, principalmente aos finais de semana e feriados.

Os meios de hospedagem dos principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte, também apresentam números positivos de ocupação. De acordo com o Departamento de Inteligência e Pesquisas da Emprotur, o estado registrou 91%, a taxa de ocupação média, durante o último feriado prolongado (07 de setembro). Foram analisados hotéis das cidades de Natal, Mossoró, Tibau do Sul/Pipa, São Miguel do Gostoso, Galinhos, Touros, Maxaranguape, Baía Formosa e Martins.

O turista local é predominante, seguido dos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará, com tempo médio de dois dias de permanência. Esse movimento confirma

algumas expectativas sobre a retomada do turismo, itinerários mais curtos (distância e permanência) e mercados de proximidade. Outro fator positivo na pesquisa é a presença de turistas de São Paulo e Minas Gerais, que mesmo em menor volume, indicam que o turismo nacional dá sinais de retomada.

Entre as ações de promoção e marketing planejadas para o último trimestre de 2020 e para 2021, destacam-se ações promocionais com companhias aéreas, campanhas nos canais de vendas das maiores operadoras do país, participação em feiras de turismo, captação de voos charters, ações promocionais nos shoppings das cidades de Mossoró/RN e Campina Grande/PB. Está prevista ainda a vinda de jornalistas, fotógrafos e influenciadores nacionais para viverem a experiência potiguar. E para fomentar o **mercado** de eventos, outro importante segmento dentro da cadeia do turismo, a Setur preparou um tarifário promocional de comercialização do Centro de Convenções de Natal com até 40% de desconto.

Eventos

Mais um impulso à **economia** e ao turismo potiguar, foi o anúncio da retomada gradual para o setor de eventos corporativos e de convenções, autorizado pelo Governo do Estado a partir desta terça-feira (22). A portaria publicada em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado, na segunda-feira (21), estabelece um cronograma com cinco fases para a retomada.

A primeira fase libera uma frequência máxima simultânea de até 100 pessoas nos eventos. A fase seguinte permite, a partir de 06 de outubro, que os eventos possam ter até 400 pessoas; a fase três, no dia 20 de outubro, permite até 700 pessoas. Já no dia 03 de novembro, a fase quatro alcança até mil pessoas. E a última fase do cronograma, no dia 17 de novembro, permitirá até três mil pessoas, mas apenas para eventos em ambientes abertos.

O cumprimento do cronograma de retomada está condicionado aos indicadores da pandemia do coronavírus no RN. Caso a Secretaria de Saúde detecte

uma tendência de crescimento da doença, após a liberação das atividades, as fases podem ser adiadas ou reestabelecidas fases anteriores.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de tributos - Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de?

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SHRBS-RN) deu entrada na justiça em cinco ações que tem como objetivo reduzir **tributos** que impactam diretamente nas finanças dos empreendimentos associados, pois incidem na folha de salários e sobre o faturamento.

Para o presidente do SHRBS-RN, Habib Chalita, é muito importante que os associados procurem a sede do Sindicato para assim aderirem às referidas ações judiciais, de modo a aproveitar os benefícios tributários para seus empreendimentos. 'A recuperação tributária chega em um momento importante para ajudar o setor a se reerguer diante da pandemia', destacou.

As ações têm como base os seguintes pontos e o que é proposto em cada um: exclusão das verbas de natureza indenizatória da base de cálculo das contribuições previdenciárias. Nesse caso, a ação busca retirar da

base de cálculo das contribuições previdenciárias verbas de natureza indenizatória, como o aviso prévio indenizado, hora extra, adicionais dentre outros, e busca também a devolução das quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

Já a ação que visa a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS quer aplicar entendimento definido pelo Supremo Tribunal Federal consolidado que o ICMS deve ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS, já que não constitui receita da empresa.

E é dentro desse fundamento que os escritórios Macedo Dantas e Ramalho Advocacia e Jales Costa, Gomes e Gaspar Sociedade de Advogados têm argumentado a aplicação desse entendimento do STF no regime da substituição tributária. Além disso, buscam a devolução das quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

Outra ação diz respeito a limitação da base de cálculos das contribuições ao **Sistema S** e planeja reduzir a base de cálculo desses pagamentos, além de buscar os valores pagos a maior nos últimos cinco anos.

Há ainda a exclusão do ICMS sobre os valores constantes da fatura de energia relativos aos custos de distribuição e transmissão em que a ação judicial visa reduzir a base de cálculo do ICMS e buscar as quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

Por fim, a quinta ação trata da exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS e tem como argumento o fato do imposto em questão não constituir receita da empresa. Dessa forma, o Sindicato quer aplicar tal entendimento, como também buscar a devolução das quantias pagas indevidamente nos últimos cinco anos.

Grande Ponto

Posts relacionados:

Construção Civil retoma confiança no RN TCE: RN perdeu mais de meio bilhão de reais com a pandemia Arrecadação de ICMS no RN cresce 2% em agosto Brasil não tem política agrícola que fomente aumento da produção, diz secretário de Agricultura do RN

Tags: **#economia** hotéis rio grande do norte

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818)

Economia (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S

Somente 1% de adolescentes do sexo masculino vão ao médico - Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Somente 1% de adolescentes do sexo masculino vão ao médico

Pesquisa inédita feita pela Sociedade Brasileira de Urologia revela que ainda é bem reduzido o número de adolescentes do sexo masculino de 12 a 18 anos de idade que frequenta o consultório médico: apenas 1%, contra 34% de meninas da mesma idade que vão anualmente ao ginecologista. Realizada com 267 estudantes de escolas públicas e privada de 12 estados brasileiros de ambos os sexos, nessa faixa etária, sendo 170 meninos e 87 meninas, a pesquisa mostra também piora na saúde dos adolescentes durante a pandemia do novo coronavírus.

A sondagem faz parte da terceira edição da Campanha #VemProUro, da SBU, que acontece no mês de setembro, dedicado ao adolescente, e objetiva incentivar a ida dos meninos ao médico para avaliação, orientação e esclarecimento de medidas preventivas de saúde.

O idealizador e coordenador da campanha, Daniel Zylbersztejn, ressaltou hoje (23), em entrevista à Agência Brasil, que a iniciativa destaca a importância de o adolescente ir não somente ao urologista, mas a um médico que tenha foco de atuação na adolescência, como um clínico geral, pediatra, médico de família, endocrinologista, infectologista para avaliar a saúde. 'Há uma gama de profissionais que podem atender o adolescente', disse.

Segundo Zylbersztejn, a diferença grande da ida das meninas ao médico em comparação aos meninos se reflete na qualidade de vida que as mulheres têm em relação aos homens. 'Não é à toa que as mulheres vivem mais do que os homens. A mulher tem o hábito de se cuidar mais, de promover mais saúde do que os homens. Estes procuram o médico, essencialmente, quando têm algum problema de saúde e acaba não tendo uma rotina'.

Segundo o urologista, isso acaba tendo reflexos na vida adulta. Se o adolescente não cria o hábito de ir ao médico para fazer uma prevenção de doenças, de situações de risco, acaba entrando em contato com o uso de drogas, tabagismo, falta do uso de preservativos.

O adolescente fica sem promoção de saúde, de higiene bucal, de atividade física, e exposto à contaminação pelo HPV, sem higiene genital, que é causa em muitos homens do câncer de pênis no futuro, de acordo com o médico.

Isso ocorre com mais frequência em todas as regiões do Brasil que não tenham bom saneamento. As pessoas têm pouco acesso à saúde e maus hábitos de higiene. 'Quanto mais pobre for a região do país, maior é o risco de desenvolvimento desse tipo de tumor'.

Em relação à sexualidade, a pesquisa identificou que 35% dos jovens não usam preservativos em relações sexuais. Isso vai ao encontro de pesquisas sobre HIV,

que mostram que hoje o adolescente tem três vezes mais HIV do que há cinco anos, observou Zylbersztein.

'O adolescente está se cuidando menos e por mais que se tenha informação de que o preservativo é importante, essa comunicação de alguma maneira está sendo falha'. Quinze por cento dos entrevistados já tiveram uma iniciação sexual, sendo que 44% não usaram preservativo na primeira relação, e 38,57% dos meninos revelaram não saber sequer colocar a 'camisinha'.

Os dados preliminares da pesquisa mostram que falar sobre sexo ainda é tabu entre os jovens de 12 a 18 anos. Quase 50% dos meninos não se sentem à vontade para falar na escola sobre sexualidade, relações sexuais, doenças transmissíveis. Cerca de 30% não falam com os pais sobre esses temas.

'Eles preferem falar mais sobre sexo com os amigos (33%), 41,67% preferem não falar com ninguém 'ou buscam informações sozinhos, o que é muito ruim, porque a chance de serem desinformados é muito grande. A internet é um saco de gatos e a desinformação aparece antes da informação', disse o urologista.

A principal consequência que a pandemia trouxe para a vida dos adolescentes, apontada por 76% dos consultados, foi o afastamento do convívio dos amigos. 'Isso mostra o quanto o grupo é importante para a formação da identidade desse adolescente.' Em segundo lugar, aparece para 67,65% o aumento da irritabilidade, da ansiedade e piora do humor..

Sobre a mudança de humor com a pandemia, 50% se consideraram mais ansiosos, 20% deprimidos, 30% normais. 'Ou seja, quase 70% dos adolescentes sentem seu humor alterado por sintomas ruins de ansiedade e depressão. A adolescência não combina com distanciamento social. Muito pelo contrário. Eles sofrem bastante.'

Outra consequência do isolamento foi o incremento da permanência dos jovens diante do computador ou celular. A maioria passava antes duas horas conectados

e agora estão passando mais de seis horas conectados. Antes da pandemia, 17,39% dos jovens afirmaram que faziam uso das tecnologias digitais. Atualmente, o índice subiu para 59,4%.

'Eles estão se conectando ao mundo virtual, não ao mundo real', disse o médico, o que pode trazer dificuldade de sociabilização no futuro. 'O adolescente precisa sociabilizar, precisa andar em grupos. Se ele não anda em grupos, não aprende a se sociabilizar da forma adequada, não aprende a troca de experiências reais. E, com isso, ele pode ter prejuízo na sua própria formação de identidade'.

A expansão do acesso às telas modificou a forma de exercer a sexualidade durante a pandemia, identificou a pesquisa: 16% dos adolescentes afirmaram ter aumentado a frequência de sexo virtual ou masturbação via conteúdos eróticos 'online'.

O sedentarismo cresceu durante a pandemia: 60,29% dos adolescentes afirmaram ter reduzido suas atividades físicas. Somente 5% disseram que não houve nenhuma alteração que tenha prejudicado de alguma forma sua vida. 'O sedentarismo aumentou, a alimentação piorou, a atividade física diminuiu', constatou o médico Daniel Zylbersztein.

Antes da pandemia, 82,3% dos adolescentes relataram fazer algum tipo de atividade física ao menos duas vezes por semana. Após o surgimento da covid-19, 53,6% declararam não praticar nenhuma atividade física ou apenas uma vez por semana.

Cerca de 67,1% dos adolescentes narraram beber refrigerantes de uma a duas vezes por semana e 54,2% aumentaram a ingestão de 'junk foods' (comida rica em calorias e de baixa qualidade nutritiva, como batata frita, salgadinhos, biscoitos recheados etc).

A pesquisa informa ainda que 52,9% dos adolescentes informaram seguir a quarentena em isolamento social, 42,6% só saem de casa para atividades básicas como supermercado, médico e farmácia e apenas 4,4% não estão seguindo as normas de segurança.

Zylbersztejn afirmou que essa primeira sondagem da entidade servirá como balizador de pesquisas futuras. A ideia é aumentar o universo de entrevistados, com melhoria de questionamentos e da forma de perguntar, buscando uma grande gama de escolas públicas e privadas.

A campanha traz satisfação a seus organizadores que já estão vendo interesse e maior engajamento de pais e responsáveis que têm participado de conferências na internet onde expõem suas dúvidas e indagações referentes aos filhos adolescentes, em especial do sexo masculino.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Posts relacionados:

Covid-19: Bairro Lagoa Seca registra um aumento de 167% casos da doença; Confira o número de casos por bairro Saúde atualiza procedimentos para interrupção de gravidez no SUS Coronavírus: Governo do Estado disponibiliza 16 mil testes para servidores estaduais Brasil registra 330 mortes em 24 horas; média móvel é de 747 na última semana

Tags: Pesquisa saúde

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818) **Economia** (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Federação de Bancos alerta para aumento de fraudes durante a pandemia

- Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Federação de Bancos alerta para aumento de fraudes durante a?

Levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mostrou o crescimento de tentativas de fraudes financeiras contra os brasileiros durante a pandemia de covid-19. Neste período, as instituições registraram aumento de 80% nas tentativas de ataques de phishing - que se inicia por meio de recebimento de emails que carregam vírus ou links e que direcionam o usuário a sites falsos.

O golpe do falso motoboy, em que é oferecido o serviço para recolher o cartão na casa da pessoa, teve aumento de 65% durante o período de isolamento social. Já os golpes do falso funcionário e falsas centrais telefônica cresceram 70%. Além disso, mensagens com ofertas atrativas, clonagem de contas de WhatsApp e avisos para que as pessoas recadastrem urgentemente seus dados junto a uma instituição são algumas das situações usadas para os golpes.

Segundo a Febraban, no período da quarentena houve ainda alta de 60% em tentativas de golpes financeiros contra idosos, o que resultou em uma campanha de alerta com o apoio da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e do Banco Central.

'Queremos contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção a fraudes e do uso seguro dos canais digitais no país', disse Isaac Sidney, presidente da Febraban.

Segundo ele, os bancos investem cerca de R\$ 2 bilhões por ano em sistemas de tecnologia da informação (TI) voltados para segurança, que corresponde a cerca de 10% dos gastos totais do setor com TI, com o objetivo de garantir a tranquilidade dos clientes em suas transações financeiras cotidianas.

O diretor da Comissão Executiva de Prevenção a Fraudes da Febraban, Adriano Volpini, alerta que os dados pessoais do cliente jamais são solicitados ativamente pelas instituições financeiras e que, caso haja dúvida, o consumidor deve procurar seu banco para ter esclarecimentos.

'Seja pelo telefone, por e-mail, pelas mídias sociais, SMS, o fraudador solicita dados pessoais do cliente, como números de cartões e senhas, em troca de algo, ou ainda induz o usuário a ter medo de alguma situação', disse Volpini.

Segundo a federação, atualmente 70% das fraudes estão vinculadas à engenharia social, que consiste na manipulação psicológica do usuário para que ele forneça informações confidenciais, como senhas e números de cartões para os fraudadores.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcello Casal jr/Agência Brasil

Posts relacionados:

Pedidos de recuperação judicial têm queda de 23,3% em julho Paulo Guedes diz que **economia** do país se recupera em 'V'; entenda Endividamento e inadimplência crescem no país em agosto, diz CNC TCE: RN perdeu mais de meio bilhão de reais com a pandemia

Tags: #bancos #**economia**

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818) **Economia** (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Paulo Guedes diz que reforma deve ter tributos alternativos - Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Paulo Guedes diz que reforma deve ter **tributos** alternativos

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse hoje (23), em Brasília, que o país precisa de um programa de 'substituição tributária' e de '**tributos** alternativos' para compensar a desoneração da folha de pagamento, que, opinou, é necessária para a criação de empregos e renda para a população. Ele afirmou que essa é a prioridade do governo na retomada do crescimento 'com responsabilidade fiscal'.

'Descobrimos 38 milhões de brasileiros que eram os invisíveis, temos que ajudar essa turma a ser reincorporada ao **mercado** de trabalho, então temos que desonerar a folha, por isso que a gente precisa de **tributos** alternativos para desonerar a folha e ajudar a criar empregos', disse o ministro, sobre os beneficiários do auxílio emergencial, pago pelo governo aos mais vulneráveis durante a pandemia de covid-19.

Guedes e o líder do governo na Câmara, deputado

Ricardo Barros (PP-PR), deram declarações à imprensa após reunião com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto, para discutir a reforma tributária.

De acordo com Barros, a equipe econômica está construindo um texto de reforma tributária que deve ser encaminhado na semana que vem à comissão mista que analisa o tema, após ser submetido aos líderes partidários.

Além disso, segundo o parlamentar, durante a reunião, foram avaliadas as alternativas para o financiamento do programa de renda mínima social, a ser definido na proposta do novo pacto federativo, que está em tramitação no Senado, sendo construído pelo relator, senador Marcio Bittar (MDB-AC).

Barros reafirmou o compromisso com o teto de gastos e o rigor fiscal. 'Nenhuma proposta que será encaminhada vai tratar dessa questão [aumento da carga tributária]. Estamos buscando - dentro do orçamento - recursos para poder avançar nos programas e, se houver a necessidade, faremos uma substituição de tributação', finalizou Barros.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Alan Santos/PR

Posts relacionados:

Bolsonaro critica proposta da equipe econômica e suspende criação do Renda Brasil Mourão diz que país deve fazer dever de casa para atrair investimento
Governo retira pedido de urgência da reforma tributária
Senado aprova maior prazo para gasto de verba contra pandemia

Tags: **#economia** Política reforma tributária

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818) **Economia** (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Contas externas têm saldo positivo de US\$ 3,7 bilhões - Rádio 98 FM

Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Contas externas têm saldo positivo de US\$ 3,7 bilhões

As contas externas registraram saldo positivo em agosto pelo quinto mês seguido, informou hoje (23) o Banco Central (BC).

O superávit em transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda do Brasil com outros países, chegou a US\$ 3,721 bilhões, o maior resultado positivo já registrado em agosto, na série iniciada em janeiro de 1995. Em agosto de 2019, foi registrado déficit em transações correntes de US\$ 3,032 bilhões.

'Essa reversão seguiu tendência observada no mês anterior e decorreu da alta de US\$ 2,4 bilhões no superávit da balança comercial de bens e das reduções de US\$ 3,5 bilhões e de US\$ 882 milhões nos déficits em renda primária e serviços, respectivamente', disse o BC, em relatório.

Nos oito primeiros meses do ano, as transações correntes tiveram déficit de US\$ 8,539 bilhões, contra o saldo negativo de US\$ 34,020 bilhões em igual período de 2019.

Em 12 meses encerrados em agosto, o déficit chegou a US\$ 25,4 bilhões (1,64% do Produto Interno Bruto - PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país), ante US\$ 32,2 bilhões (2,03% do PIB) até julho deste ano.

Em agosto, as exportações de bens totalizaram US\$ 17,810 bilhões e as importações, US\$ 11,850 bilhões, resultando no superávit comercial de US\$ 5,960 bilhões, contra US\$ 3,552 bilhões no mesmo mês do ano passado. De janeiro a agosto, o superávit comercial chegou a US\$ 31,870 bilhões, ante US\$ 27,462 bilhões do mesmo período de 2019.

O déficit na conta de serviços (viagens internacionais, transporte e aluguel de equipamentos, entre outros) atingiu US\$ 1,346 bilhão em agosto, ante US\$ 2,228 bilhões em igual período de 2019. Nos oito primeiros meses do ano, o saldo negativo chegou a US\$ 13,727 bilhões, resultado menor que o registrado de janeiro a agosto de 2019, de US\$ 23,087 bilhões.

O resultado das viagens internacionais - que fazem parte da conta de serviços - ficou negativo em US\$ 123 milhões, contra US\$ 842 milhões em agosto de 2019. O saldo do mês passado é o menor para agosto desde 2005 (US\$ 103 milhões).

O saldo de viagens internacionais é formado pelas receitas de estrangeiros no Brasil, no valor de US\$ 146 milhões, e os gastos de brasileiros no exterior, de US\$ 270 milhões. De janeiro a agosto, as despesas superaram as receitas em US\$ 1,892 bilhão, contra o saldo também negativo de US\$ 7,872 bilhões em igual período de 2019.

As viagens internacionais têm sido afetadas pelas restrições de entrada e saída dos países e pelas medidas de isolamento social, necessárias para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Em agosto, o déficit em renda primária (lucros e dividendos, pagamentos de **juros** e salários) chegou a US\$ 1,188 bilhão, contra US\$ 8,165 bilhões no mesmo período de 2019. De janeiro a agosto, o saldo negativo ficou em US\$ 28,464 bilhões, ante US\$ 39,092 bilhões em igual período do ano passado.

A conta de renda secundária (gerada em uma **economia** e distribuída para outra, como doações e remessas de dólares, sem contrapartida de serviços ou bens) teve resultado positivo de US\$ 295 milhões, contra US\$ 325 milhões em agosto de 2019. Nos oito primeiros meses do ano, o resultado positivo chegou a US\$ 1,782 bilhão, ante US\$ 697 milhões em igual período de 2019.

De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, a alta do dólar tem incentivado o envio de recursos de brasileiros que moram no exterior para a família no Brasil.

Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$ 1,430 bilhão no mês passado, ante US\$ 9,524 bilhões em agosto de 2019. 'As incertezas decorrentes da pandemia e seus impactos na **economia** mundial continuam apesar dos investimentos diretos', disse Rocha.

De janeiro a agosto, o IDP chegou a US\$ 26,957 bilhões, ante US\$ 46 bilhões nos oito primeiros meses de 2019. Nos 12 meses encerrados em agosto de 2020, o IDP totalizou US\$ 54,5 bilhões, correspondendo a 3,51% do PIB, em comparação a US\$ 62,6 bilhões (3,94% do PIB) em julho. Esse é o menor resultado acumulado em 12 meses desde agosto de 2010, quando ficou em US\$ 50,795 bilhões.

Em agosto, os investimentos em carteira no **mercado** doméstico totalizaram ingressos líquidos (descontadas as saídas) de US\$ 2,345 bilhões, dos quais US\$ 2,045

bilhões em títulos de dívida e US\$ 300 milhões em ações e fundos de investimento.

Nos oito primeiros meses de 2020, houve saídas líquidas de US\$ 28,281 bilhões, contra ingressos líquidos de US\$ 7,509 bilhões, em período similar do ano passado. A saída registrada de janeiro a agosto é a maior da série do BC, iniciada em 1995.

Fonte: Agência Brasil

Posts relacionados:

Sebrae: 7% dos bares e restaurantes fecharam devido à pandemia Contas públicas têm déficit recorde de R\$ 81 bilhões em julho, diz BC Caixa paga hoje auxílio emergencial para nascidos em março Senado aprova maior prazo para gasto de verba contra pandemia

Tags: **#economia** contas externas

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada

amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818) **Economia** (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Comissão é criada na Câmara dos Deputados para reformar Lei da Lavagem de Dinheiro - Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Comissão é criada na Câmara dos Deputados para reformar Lei?

A Câmara dos Deputados instalou hoje (23) uma comissão formada por juristas que vai elaborar um anteprojeto para reformar a Lei de Lavagem de Dinheiro (Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998). O objetivo é atualizar a legislação, entre outros pontos, sobre as novas formas de lavagem utilizando mecanismos digitais. A comissão conta com a participação de magistrados, membros do Ministério Público, acadêmicos e especialistas e terá 90 dias para concluir seus trabalhos.

O coordenador do colegiado, o ministro do Superior Tribunal de Justiça Reynaldo da Fonseca, durante a instalação da comissão, lembrou que o colegiado vai atualizar uma legislação com 22 anos.

Fonseca lembrou ainda que o crime de lavagem movimentava cerca de R\$ 6 bilhões por ano no Brasil e que no mundo movimentava cerca de US\$ 1 trilhão ao ano

e que o dinheiro ilícito, muitas vezes tem origem em crimes antecedentes como tráfico de drogas, contrabando de bens, extorsão e outras atividades ilegais realizadas por estabelecimentos legalizados.

'Estamos falando de um crime que é ocultar a origem, ocultar o dono, ocultar o destino do dinheiro obtido ilegalmente dentro de atividades econômicas legítimas para fazê-lo parecer legal. É o branqueamento de um dinheiro sujo', afirmou.

De acordo com Fonseca, serão criadas 16 comissões temáticas, que vão tratar de temas como a relação da lavagem de dinheiro com a prática de caixa 2 e também o caixa 2 em campanhas eleitorais; a questão da prescrição do crime; e a necessidades de ampla defesa dos acusados.

Os especialistas também devem se aprofundar nas possibilidades de lavagem de dinheiro em ambientes digitais e na investigação por meio de cooperação internacional.

O relator da comissão, desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), Ney Bello falou sobre o desafio de executar a tarefa no prazo determinado e um cenário de fim de mandato da Mesa Diretora da Câmara e disse que vai trabalhar com uma metodologia para garantir a pluralidade de pensamentos sobre o tema, ouvindo diferentes fatores sociais.

'Em um segundo momento devemos fazer audiências públicas que discutam e tragam o anseio de diversos segmentos perpassados pela lei de lavagem. Teremos que ouvir o segmento bancário, o segmento das consultorias, o Coaf [atual Unidade de Inteligência Financeira, o Ministério Público, as associações de juízes, a Enccla [Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro] e todos aqueles que tenham a discussão perpassada', explicou.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Posts relacionados:

Câmara aprova projeto que dobra pena de corrupção na pandemia Rodrigo Maia diz que portaria sobre aborto legal é inconstitucional Câmara analisará projeto que libera funcionamento do Conselho de Ética Câmara adia votação de projeto para reabertura do Conselho de Ética

Tags: Câmara dos Deputados Política

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818) **Economia** (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senado aprova recriação do Ministério das Comunicações - Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Senado aprova recriação do Ministério das Comunicações

Nesta quarta-feira (23), durante o segundo dia de votações semipresenciais, o plenário do Senado aprovou a Medida Provisória 980/2020, que recriou o Ministério das Comunicações. Em junho deste ano, sob o comando do ministro Fábio Faria (PSD), a pasta voltou ao mapa da Esplanada dos Ministérios a partir do desmembramento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Até as 14h30, os senadores aprovaram 16 indicações de nomes para ocupar embaixadas brasileiras em diversos países como Chile, Timor-Leste e Irã. Os indicados foram sabatinados e aprovados na segunda-feira (21) pela Comissão de Relações Exteriores da Casa.

Os senadores também aprovaram as indicações ao Superior Tribunal Militar (STM) dos almirantes de esquadra Leonardo Puntel e Celso Luiz Nazareth e do

tenente-brigadeiro do ar Carlos Augusto Amaral Oliveira.

Desde a adoção das deliberações remotas, em março deste ano, por causa da pandemia do novo coronavírus (covid-19), esta é a primeira semana que a Casa tem sessões com a presença física de senadores. A votação de indicação de autoridades é secreta e só pode ser feita a partir do sistema biométrico da Casa. Para garantir a segurança dos parlamentares do grupo de risco, totens de votação foram instalados em sistema drive-thru.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Posts relacionados:

Senado aprova maior prazo para gasto de verba contra pandemia Câmara aprova MP que recria o Ministério das Comunicações Bolsonaro critica proposta da equipe econômica e suspende criação do Renda Brasil

Tags: Ministério das Comunicações Política senado federal

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categorias Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus (3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818) **Economia** (1.248) Educação (235) Entretenimento (52) Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591) Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076) Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Nasa anuncia programa para levar primeira mulher à Lua em 2024 - Rádio 98 FM Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Coronavírus Nasa anuncia programa para levar primeira mulher à Lua em?

A Nasa, agência espacial dos Estados Unidos, anunciou os planos para uma nova missão à Lua que vai incluir um homem e uma mulher. O pouso na superfície lunar deve acontecer em 2024, na missão Artemis 3, terceira fase do Programa Artemis.

Antes disso, a Nasa vai lançar dois testes de voo ao redor do satélite para verificar o desempenho, suporte de vida e capacidades de comunicação do foguete e da cápsula onde viajarão os astronautas. A primeira missão está preparada para 2021, sem astronautas, e a Artemis 2 será com a tripulação, em 2023.

O objetivo da agência é, em colaboração com parceiros comerciais e internacionais, estabelecer a exploração sustentável da superfície lunar até o final da década. 'Então, usaremos o que aprendemos na Lua e ao redor dela para dar o próximo salto gigante - enviar astronautas a Marte', diz a Nasa.

A primeira vez que o homem esteve na Lua foi em 1969, com a missão Apollo 11. Pelo mesmo programa, em 1972, a Nasa realizou a última viagem tripulada ao satélite.

Fonte: Agência Brasil

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Posts relacionados:

Republicanos indicam Trump a reeleição em convenção reduzida Índia supera o Brasil e se torna 2º país com mais casos de Covid-19 PIB da zona do euro no 2º trimestre é revisado para cima Molécula rara em Vênus pode sinalizar presença de vida extraterrestre

Tags: lua Nasa

Recentes

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no tratamento de câncer em menos de 30 anos

Coronavírus Especial CORONAVÍRUS: Saiba tudo sobre o Covid-19 no RN, no Brasil e no mundo

Coronavírus Sindicato de Hotéis no RN ajuíza ações

para redução de **tributos**

Coronavírus Reforma da Previdência será votada
amanhã no RN

Coronavírus Justiça autoriza cobrança de
estacionamento no Shopping 10

Coronavírus Médicos creem em revolução no
tratamento de câncer em menos de 30 anos

Categorias

Categories Bem Estar (4) Cidade (114) Coronavírus
(3.909) Cotidiano (69) Cultura (41) Destaque (3.818)
Economia (1.248) Educação (235) Entretenimento (52)
Esporte (502) Internacional (384) Notícias (8.591)
Opinião (40) Polícia (216) Política (1.347) RN (1.076)
Saúde (686) Tecnologia (31) Uncategorized (69)

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA**

RN apresenta crescimento de 169% da malha aérea de julho a outubro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog Salomão Medeiros

O turismo no Rio Grande do Norte apresenta sinais positivos de retomada. De acordo com dados da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), a malha aérea do estado apresenta um crescimento de 169%, analisando os meses de julho a outubro.

A oferta atual de voos potiguar já corresponde a 63% da malha aérea planejada pré-pandemia para o mês de outubro, considerando apenas os voos domésticos. Os números apresentam um aumento expressivo para o setor e mostram que o Rio Grande do Norte se consolida como destino seguro, em resposta ao trabalho realizado desde o início da pandemia, com a criação do Plano de Retomada do Turismo, os protocolos de biossegurança e aquisição do Selo Safe Travel, chancela internacional do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC).

A partir de outubro, o Rio Grande do Norte estará conectado aos principais aeroportos do sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil, com ligações diretas de Fortaleza, Salvador, Recife, Rio de Janeiro (Galeão),

São Paulo (Guarulhos) e Brasília. As principais companhias aéreas nacionais (GOL, LATAM e AZUL) retornaram e ampliaram as operações no estado.

O Aeroporto Internacional Governador Aluísio Alves também volta a receber o voo Natal/Lisboa/Natal, com aproximadamente 50% da malha programada, para este período, antes a pandemia.

Para a secretária de turismo do Estado, Ana Maria da Costa, este é o momento de investir em promoção do destino. 'Destinar recursos para a divulgação do Rio Grande do Norte é fundamental, no governo da professora Fátima Bezerra, foi possível incluir o turismo no orçamento estadual. Estamos confiantes na retomada deste setor que movimentava uma cadeia de 52 segmentos e emprega milhares de pessoas', ressaltou.

Ações de promoção: O Governo do Estado por meio da secretaria de Turismo (Setur) e da Empresa de Promoção Turística Potiguar (Emprotur) lançaram nesta terça-feira (22) a campanha Visite o Rio Grande do Norte, voltada para o fortalecimento do turismo regional.

A ação de marketing abrange onze estados: RN, PB, PE, CE, AL, BA, SE (RJ, SP, MG e DF). Pesquisas apontam que a atividade turística, neste momento de retomada, ocorrerá primeiramente em viagens curtas, feitas de carro, com uma média de até 600 km de distância da residência, principalmente aos finais de semana e feriados.

Os meios de hospedagem dos principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte, também apresentam números positivos de ocupação. De acordo com o Departamento de Inteligência e Pesquisas da Emprotur, o estado registrou 91%, a taxa de ocupação média, durante o último feriado prolongado (07 de setembro). Foram analisados hotéis das cidades de Natal, Mossoró, Tibau do Sul/Pipa, São Miguel do Gostoso, Galinhos, Touros, Maxaranguape, Baía Formosa e Martins.

O turista local é predominante, seguido dos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará, com tempo médio de dois dias de permanência. Esse movimento confirma algumas expectativas sobre a retomada do turismo, itinerários mais curtos (distância e permanência) e mercados de proximidade. Outro fator positivo na pesquisa é a presença de turistas de São Paulo e Minas Gerais, que mesmo em menor volume, indicam que o turismo nacional dá sinais de retomada.

Entre as ações de promoção e marketing planejadas para o último trimestre de 2020 e para 2021, destacam-se ações promocionais com companhias aéreas, campanhas nos canais de vendas das maiores operadoras do país, participação em feiras de turismo, captação de voos charters, ações promocionais nos shoppings das cidades de Mossoró/RN e Campina Grande/PB. Está prevista ainda a vinda de jornalistas, fotógrafos e influenciadores nacionais para viverem a experiência potiguar. E para fomentar o **mercado** de eventos, outro importante segmento dentro da cadeia do turismo, a Setur preparou um tarifário promocional de comercialização do Centro de Convenções de Natal com até 40% de desconto.

Eventos: Mais um impulso à **economia** e ao turismo potiguar, foi o anúncio da retomada gradual para o setor de eventos corporativos e de convenções, autorizado pelo Governo do Estado a partir desta terça-feira (22). A portaria publicada em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado, na segunda-feira (21), estabelece um cronograma com cinco fases para a retomada.

A primeira fase libera uma frequência máxima simultânea de até 100 pessoas nos eventos. A fase seguinte permite, a partir de 06 de outubro, que os eventos possam ter até 400 pessoas; a fase três, no dia 20 de outubro, permite até 700 pessoas. Já no dia 03 de novembro, a fase quatro alcança até mil pessoas. E a última fase do cronograma, no dia 17 de novembro, permitirá até três mil pessoas, mas apenas para eventos em ambientes abertos.

O cumprimento do cronograma de retomada está condicionado aos indicadores da pandemia do

coronavírus no RN. Caso a Secretaria de Saúde detecte uma tendência de crescimento da doença, após a liberação das atividades, as fases podem ser adiadas ou reestabelecidas fases anteriores. Foto:Rayane Mainara

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Fecomércio: Pesquisa mostra que, no pós-pandemia, potiguares irão manter hábito do delivery de comida e comprar mais produtos de higiene e limpeza



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

A pandemia do novo Coronavírus trouxe uma mudança de hábitos da população em todo o mundo. Com o fechamento de escolas, restaurantes, lojas, shoppings, entre outros, e o funcionamento permitido apenas de estabelecimentos considerados essenciais pelos decretos governamentais, os consumidores foram obrigados a mudar diversos dos seus hábitos.

Mensurar qual a tendência de permanência destes hábitos no período pós-pandemia é o foco com o qual o Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos da Federação do Comércio do RN entrevistou 1.420 pessoas, sendo 800 em Natal e 620 em Mossoró, entre os dias 19 e 28 de agosto de 2020.

Para 77,5% dos natalenses é certa a manutenção de pelo menos um dos hábitos adquiridos neste período. Já entre os mossoroenses, a manutenção dos hábitos deve permanecer entre 71,5% dos entrevistados. Uma média

de seis em cada dez pessoas de Natal (61,3%) e de Mossoró (57,7%) disseram que estão comprando mais produtos on-line seja em sites, por meio de aplicativos ou redes sociais.

Entre os principais hábitos que devem permanecer estão os pedidos por meio do delivery de comida pela internet (50% em Natal e 63,8% em Mossoró); e o uso de mais produtos de limpeza e higiene pessoal (48,9% em Natal e 49,7% em Mossoró).

Com relação aos gastos, os valores aumentaram na compra de produtos de limpeza e higiene pessoal (72,6%); alimentação (60,8%); serviços de comunicação como tv, internet e celular (46,5%); remédios e medicamentos (46,4%); e reparos e serviços na casa (27,3%). Por outro lado, diminuíram os valores gastos com lazer (83,8%); refeições fora de casa (67,1%); itens de vestuário e calçados (61%); transportes e combustíveis (48,4%); itens de perfumaria (41,1%); manutenção de veículos (33,9%); e educação/capacitação (22,3%).

Em Mossoró, os gastos aumentaram com produtos de limpeza e higiene pessoal (66,1%); alimentação (61,3%); serviços de comunicação, tv, internet e celular (45,6%); remédios e medicamentos (44,2%); e reparos e serviços na casa (27,3%). E apresentaram queda os gastos com lazer (77,3%); refeições fora de casa (72,3%); roupas e calçados (64,8%); transportes e combustíveis (46,8%); perfumaria e cosméticos (41%); manutenção de veículos (31,3%); e serviços de educação ou capacitação (26,3%).

Questionados se pretendem consumir bens duráveis e semiduráveis ainda em 2020, 74,5% dos natalenses e 69,4% dos mossoroenses afirmaram que sim. Itens como roupas e calçados (52,7% - Natal; 41,6% - Mossoró); eletroeletrônicos (25% - Natal; 17,2% - Mossoró); itens de cama, mesa e banho (22,3% - Natal;

13% - Mossoró); eletrodomésticos (21,6% - Natal; 22,8% - Mossoró); entre outros, aparecem na lista de possíveis aquisições.

Para as compras de final de ano, 46,3% dos consumidores de Natal pretendem gastar até R\$ 500; e 34,4% devem gastar valor acima de R\$ 500. O gasto médio com as compras de final de ano dos natalenses deve ficar em R\$ 408,25. Em Mossoró, 55,8% deverão gastar até R\$ 500; com gasto médio um pouco mais baixo, de R\$ 267,74. Os gastos devem ser menores do que os do mesmo período de 2019 para 52,6% das pessoas de Natal e para 62,6% das pessoas de Mossoró.

Quando o assunto são as viagens, 61% dos natalenses não pretendem viajar nos próximos seis meses. Entre os que irão viajar, 51,9% farão uma viagem doméstica (ou seja, dentro do RN); 15,7% farão uma viagem regional; 35,6% consideraram realizar uma viagem nacional; e 5,1% almejam fazer uma viagem internacional.

Quando perguntados, 70,2% dos mossoroenses responderam que não pretendem viajar nos próximos seis meses. Para quem vai viajar, o destino escolhido deve ser dentro do RN para 44,3%; para outros estados do Nordeste (27%); para outros estados do país (4,1%); e para outros países (3,2%).

As pessoas também foram questionadas se tiveram perda de renda neste período, e metade (50,1%) dos natalenses e 45,6% dos mossoroenses afirmaram que sim. A maioria (70,1% - Natal e 68% - Mossoró) perdeu até 50% dos rendimentos. A perda de renda foi mais citada por pessoas com idade entre 25 e 34 anos (52,9% - Natal; e 50,6% em Mossoró) e por pessoas com renda familiar de até um salário mínimo (58,6% - Natal; 64,2% - Mossoró).

As pesquisas completas estão disponíveis no link:
<https://fecomerciorn.com.br/pesquisas/>

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
FECOMÉRCIO RN

Contas externas têm saldo positivo de US\$ 3,7 bilhões; maior para agosto na série histórica do Banco Central



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

Foto: © Reuters/Direitos Reservados

As contas externas registraram saldo positivo em agosto pelo quinto mês seguido, informou nesta quarta-feira (23) o Banco Central (BC).

O superávit em transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda do Brasil com outros países, chegou a US\$ 3,721 bilhões, o maior resultado positivo já registrado em agosto, na série iniciada em janeiro de 1995. Em agosto de 2019, foi registrado déficit em transações correntes de US\$ 3,032 bilhões.

'Essa reversão seguiu tendência observada no mês anterior e decorreu da alta de US\$ 2,4 bilhões no superávit da balança comercial de bens e das reduções de US\$ 3,5 bilhões e de US\$ 882 milhões nos déficits em renda primária e serviços, respectivamente', disse o BC, em relatório.

Nos oito primeiros meses do ano, as transações correntes tiveram déficit de US\$ 8,539 bilhões, contra o saldo negativo de US\$ 34,020 bilhões em igual período de 2019.

Em 12 meses encerrados em agosto, o déficit chegou a US\$ 25,4 bilhões (1,64% do Produto Interno Bruto - PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país), ante US\$ 32,2 bilhões (2,03% do PIB) até julho deste ano.

Balança comercial

Em agosto, as exportações de bens totalizaram US\$ 17,810 bilhões e as importações, US\$ 11,850 bilhões, resultando no superávit comercial de US\$ 5,960 bilhões, contra US\$ 3,552 bilhões no mesmo mês do ano passado. De janeiro a agosto, o superávit comercial chegou a US\$ 31,870 bilhões, ante US\$ 27,462 bilhões do mesmo período de 2019.

Serviços

O déficit na conta de serviços (viagens internacionais, transporte e aluguel de equipamentos, entre outros) atingiu US\$ 1,346 bilhão em agosto, ante US\$ 2,228 bilhões em igual período de 2019. Nos oito primeiros meses do ano, o saldo negativo chegou a US\$ 13,727 bilhões, resultado menor que o registrado de janeiro a agosto de 2019, de US\$ 23,087 bilhões.

Viagens internacionais

O resultado das viagens internacionais - que fazem parte da conta de serviços - ficou negativo em US\$ 123 milhões, contra US\$ 842 milhões em agosto de 2019. O saldo do mês passado é o menor para agosto desde 2005 (US\$ 103 milhões).

O saldo de viagens internacionais é formado pelas

receitas de estrangeiros no Brasil, no valor de US\$ 146 milhões, e os gastos de brasileiros no exterior, de US\$ 270 milhões. De janeiro a agosto, as despesas superaram as receitas em US\$ 1,892 bilhão, contra o saldo também negativo de US\$ 7,872 bilhões em igual período de 2019.

As viagens internacionais têm sido afetadas pelas restrições de entrada e saída dos países e pelas medidas de isolamento social, necessárias para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Rendas

Em agosto, o déficit em renda primária (lucros e dividendos, pagamentos de **juros** e salários) chegou a US\$ 1,188 bilhão, contra US\$ 8,165 bilhões no mesmo período de 2019. De janeiro a agosto, o saldo negativo ficou em US\$ 28,464 bilhões, ante US\$ 39,092 bilhões em igual período do ano passado.

A conta de renda secundária (gerada em uma **economia** e distribuída para outra, como doações e remessas de dólares, sem contrapartida de serviços ou bens) teve resultado positivo de US\$ 295 milhões, contra US\$ 325 milhões em agosto de 2019. Nos oito primeiros meses do ano, o resultado positivo chegou a US\$ 1,782 bilhão, ante US\$ 697 milhões em igual período de 2019.

De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, a alta do dólar tem incentivado o envio de recursos de brasileiros que moram no exterior para a família no Brasil.

Investimentos

Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$ 1,430 bilhão no mês passado, ante US\$ 9,524 bilhões em agosto de 2019. 'As incertezas decorrentes da pandemia e seus impactos na **economia** mundial continuam apesar dos investimentos diretos', disse Rocha.

De janeiro a agosto, o IDP chegou a US\$ 26,957

bilhões, ante US\$ 46 bilhões nos oito primeiros meses de 2019. Nos 12 meses encerrados em agosto de 2020, o IDP totalizou US\$ 54,5 bilhões, correspondendo a 3,51% do PIB, em comparação a US\$ 62,6 bilhões (3,94% do PIB) em julho. Esse é o menor resultado acumulado em 12 meses desde agosto de 2010, quando ficou em US\$ 50,795 bilhões.

Em agosto, os investimentos em carteira no **mercado** doméstico totalizaram ingressos líquidos (descontadas as saídas) de US\$ 2,345 bilhões, dos quais US\$ 2,045 bilhões em títulos de dívida e US\$ 300 milhões em ações e fundos de investimento.

Nos oito primeiros meses de 2020, houve saídas líquidas de US\$ 28,281 bilhões, contra ingressos líquidos de US\$ 7,509 bilhões, em período similar do ano passado. A saída registrada de janeiro a agosto é a maior da série do BC, iniciada em 1995.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA